

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Estranhos e monstruosos, estes homens dão-nos uma visão do Mundo de amanhã, com todo o corrilório de viagens interplanetárias. Não são ainda viajantes do espaço e não se preparam para entrar na bola lunar: trata-se, por enquanto, apenas de um grupo de especialistas que vai concertar uma pilha atómica inglesa e por isso assim se protege dos efeitos perigosos da radioactividade.

A nova política alemã com os países de Leste e o reconhecimento pela Jugoslávia do Governo de Pankov

por ATTICUS

PARIS, Outubro — Desde que, há nove anos, tomou conta do Poder o chanceler Adenauer sofreu a primeira derrota diplomática, facto tanto mais digno de registo quanto é certo que, nesse largo período, se limitou a arquivar êxitos: a Jugoslávia reconheceu de direito o Governo da Alemanha Oriental, ao qual

Vai ser anulada a eleição presidencial na Guatemala?

CIDADE DE GUATEMALA, 24. — O Alto Comando do Exército anunciou que decidira pedir ao Governo que fizesse anular, pelo Congresso Nacional, as eleições presidenciais de domingo último. Esta iniciativa foi aprovada pelo Governo e será apresentada ao Congresso, que a poderá examinar a partir de hoje.

Logo que a notícia foi conhecida do publico, vários milhares de pessoas organizaram um cortejo, que esteve em frente do palácio do Congresso, onde manifestou o seu entusiasmo, aplaudindo o Exército. — (F. P.).

Uma junta militar assumiu o Poder

CIDADE DE GUATEMALA, 24. — Uma junta militar de três membros assumiu o Poder no país, depois de o presidente da República provisório, Luis Arturo Gonzalez, ter renunciado ao seu mandato. — (F. P.).

o de Belgrado apenas dera o seu reconhecimento «de facto».

Para fazer ideia da importância política do acontecimento é preciso ter em conta o seguinte:

O Governo de Bonn considera-se como unico representante do povo alemão e pelos acordos de Paris essa qualidade foi-lhe reconhecida pelas potências ocidentais. Para o Governo de Bonn não existe República Popular alemã e naquela cidade sistematicamente se recusam a falar da existência desta, preferindo-lhe a designação de zona soviética.

O Governo de Pankov é considerado ilegal e insistentemente o de Bonn declarou que o seu reconhecimento por qualquer país constituía aos seus olhos um acto pouco amigável. Em resumo, estava assente que a manutenção de relações normais com a República Federal era incompatível com o reconhecimento da Alemanha Oriental e que os

(Continua na 13.ª página)

O «SR. H» será encarregado de tentar a mediação sírio-turca se falhar a missão do rei Saud?

NOVA YORK, 24. — Nos bastidores da O. N. U., prosseguem conversações extremamente discretas

que têm por fim encontrar uma solução para o caso sírio. Consta que se pensaria em confiar a Dag Hammarskjöld uma missão de conciliação, de bons officios ou de mediação entre a Turquia e a Síria. Esta missão seria objecto de uma resolução ocidental, provavelmente enviada para a mesa no termo do debate da Assembleia sobre a queixa síria.

A hipótese baseia-se na circunstancia de Dag Hammarskjöld ter recebido ontem ao fim da tarde

(Continua na 3.ª página)

Os peritos americanos estão satisfeitos com a experiência do seu foguetão que lançará em Dezembro um satélite miniatral

CABO CANAVERAL (Florida), 24. — O ensaio do foguetão que deve projectar o satélite artificial americano para a sua órbita, trabalho que será completado pelos segundo e terceiro foguetões, constituiu segundo os peritos do Centro de Ensaio local um êxito notável. Efectivamente, o engenho subiu a 175.000 metros de altura, enquanto que só deveria elevar o satélite a 60 ou 65 mil metros.

Desenvolveu a velocidade de 6.800 quilómetros, passados 140 segundos de impulso, enquanto que as pre-

Sábio diz que sim, sábio diz que não...

TÓQUIO, 24. — O tabaco não constitui uma causa directa do cancro dos pulmões — declarou o dr. Kunio Ohta, no Congresso de Quimioterapia do Cancro, apresentando as conclusões de um relatório assinado por oitenta especialistas asiáticos e que trata das relações entre o cancro do pulmão e o uso do tabaco. — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA

visões mais optimistas previam 6 mil quilómetros á hora.

O foguetão «Vanguard», experimentado ontem, assemelha-se em todos os pontos ao que ajudará a lançar, em Dezembro, um satélite em miniatral. O satélite americano dotado de todos os instrumentos aperfeiçoados só deve ser largado na Primavera.

O primeiro ensaio do projecto Vanguard efectuou-se em 8 de Dezembro de 1956, apenas com o fim de experimentar diversos instrumentos. Este primeiro foguetão desenvolveu no entanto 6.400 quilómetros á hora e elevou-se a 200.000 metros. O segundo ensaio, em 1 de Maio findo, teve por fim o estudo da técnica de «separação» dos foguetões nas diversas fases do lançamento. Utilizou-se então um Viking para o primeiro «piso» e um foguetão mais pequeno para o segundo.

Ao ensaio do «TV2» (Test vehicle 2) de ontem, seguir-se-ão mais quatro, em Dezembro. Este ensaio terá sobretudo permitido experimentar o novo motor «General Electric». O foguetão caiu no mar, a 328 milhas ao largo do Cabo Canaveral. — (F. P.).



O ministro dos Negócios Estrangeiros da Síria, sr. Salar Bitar (à esquerda), com o embaixador do seu país nos Estados Unidos, sr. Farid Zeineddine, na Assembleia das Nações Unidas, durante o debate sobre os problemas relativos ao diferendo entre aquele país e a Turquia

Nota do dia

Anacronismo

Já não é a primeira vez que pomos em relevo os muitos inconvenientes e as poucas vantagens do uso anacrónico do passaporte, ou pelo menos do visto que nos obriga a despesas e a incómodos de vária ordem, o menor dos quais não é por certo a perda de tempo. Entre os países da Europa Ocidental, são já poucos aqueles que mantêm a obrigatoriedade do visto e alguns foram mesmo até

ao ponto de substituir o passaporte por um simples bilhete de identidade passado em devida forma. Portugal assinou já com diversos países acordos para a abolição do visto e chegou a anunciar-se que estava em vésperas de se concluir o acordo com a França, cujas negociações — veio em letra redonda, se não estamos em erro — teriam chegado a bom termo. Dado o afluxo crescente de viajantes franceses ao nosso País e a corrente, que tem igualmente tendência para aumentar, de visitantes portugueses a França, essa decisão viria beneficiar um grande numero de pessoas — e animaria ainda mais o turismo entre os dois países. Acontece, porém, que em torno desta aspiração de tanta gente voltou a fazer-se um silêncio enigmático — e o visto continua a ser exigido, sem que se tivesse dado ao País a menor explicação sobre o assunto. Como se trata de um satélite, e de um satélite romântico a que os cães ladraram e que os namorados veneram, estamos em crer que a própria Lua, quando receber os primeiros viajantes-partidos do nosso planeta, dispensará de boa vontade a «pata branca» do passaporte, exigida apenas pelos animais da fábula — quanto mais não seja para fomentar o turismo, interplanetário.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PARA UM MUNDO NOVO

ESTA desde ontem constituída a Companhia Concessionária de Petróleos de Angola. Funcionará com o capital de 900 mil contos, dos quais, logo de entrada, serão distribuídas 150 mil acções. Compõem-na quatro membros (dez portugueses, quatro belgas) sendo seus accionistas quatro bancos (Ultramarino, Angola, Burnay e Espírito Santo). Ao ler, sem comentário, este simples enunciado de ficha estatística, ninguém, por certo, deixará de pressupor que mundo novo terá nascido para a política económica de Angola, no momento em que a escritura respectiva era assinada ontem no Cartório Ultramarino.

A LUZ DOS ESTÁDIOS

O Benfica, que tem casa própria bem montada, vai iluminar o estádio da Luz com os primeiros da técnica moderna. As propostas para adjudicação dos trabalhos foram abertas e vão ser estudadas. Daqui a tempos, quando se disputarem ali os jogos da Taça dos Campeões das Taças da Europa (Benfica, Barcelona, Toulouse e Aston Villa) já o popular estádio terá a sua nova aparelhagem eléctrica a funcionar. E todos, com certeza, benfiquistas ou não, desejarão que a luz do seu estádio sirva também para iluminar a consciência desportiva de todos os jogadores. Um desporto luminoso, iluminado pelos seus princípios, sobrevalorizará o estádio feérico.

AO SERVIÇO DA PÁTRIA

O corpo expedicionário dos Açores que vai prestar serviço na Índia, partiu de Angra do Heroísmo e vai passar por Lisboa. Os rapazes de Infantaria 17 vêm no «Lima» e a gente boa de Angra do Heroísmo deu-lhes uma despedida de honra. O comércio encerrou as suas portas, ao longo das estradas houve vitórias aclamações e, no cais, desejaram-lhes feliz viagem e um destino de corajosa presença na Índia, as autoridades civis e militares. Não se pode, na verdade, partir melhor nem com o coração mais cheio de grato dever de bem servir a Pátria.

O MANUEL E A MARIA

CASO estranho, embora já conhecido de outros exemplos, foi o da Maria Ferreira de Araújo (24 anos, Canelas, Gaia) que, sentindo-se doente, inquiriu dos médicos o que lhe ocorria. «Terás de passar a ser Manuel», responder-lhe-iam. Mas a Maria, entristada e enamorada de um moço da sua terra, recusou-se a operação. Voltou a acalantar a esperança de casar mas o fenómeno deu de si. A Maria já tinha de barbear-se, o seu rapaz sentiu-se mal a seu lado e a própria Maria o repelia. Agora, á medida que o fenómeno evoluiu, a Maria olhava as moças de outro modo. Enamorou-se de uma delas e voltou ao Hospital de Santo António, no Porto, a dizer que se dispunha á operação. De lá sairá Manuel e com os olhos postos numa Maria mais Maria, por certo do que ele próprio o fora...

O «SENHOR SPUTNIK»

O «senhor Sputnik» organizou a sua vida e parece disposto a conservá-la. Tem o seu «carnet» mundano, manda cartões de visita e faz-se anunciar com antecedência: passa às tantas por aqui ou por ali e deseja que o cumprimentem. E aí fica meio mundo de narizes mobilizados, ouvido á escuta, á espera do sr. Sputnik. Passou anteontem, passou ontem. Os de Lisboa não o tinham visto e logo os do Porto os encheram de ciúmes: «o Porto teve a honra de cumprimentar o sr. Sputnik», devia poder ler-se nas secções elegantes dos jornais... Como, porém, o sr. Sputnik é mensageiro de boa-vontade, voltou ontem e, desta vez, deixou-se ver em Lisboa. Uf! que sossego...

HISTÓRIAS DE CRIANÇAS

DUAS histórias que chocam a consciência e o coração, a dos pequenos de Bodiosa-a-Nova e Oitá. Na primeira morreu trucidada pelo comboio uma menina de dois anos esquecida sobre a linha a brincar, filha de Manuel António Ferreira, na outra foi gravemente colhida na cabeça por uma correia (trabalhava numa fábrica de ferragens) um rapazinho (filho de Encarnação Simões Dias), que morreu horas depois. E como a idade traz às vezes segunda meninice, aí está Idalina de Jesus (Ega, Condeixa-a-Nova), de 76 anos, que ficou sob as rodas de um automóvel.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, inscreveu-se o jornalista Leopoldo de Almeida. * O presidente do Conselho recebeu o presidente do Município de Lisboa. * Foi nomeado provedor da Misericórdia, o dr. José de Melo e Castro, antigo subsecretário da Assistência, deputado e governador civil de Setúbal. * Partiu para Lourenço Marques o comandante Gabriel Teixeira, governador-geral de Moçambique. * Em Vale de Figueira, chocaram dois comboios (um dos serviços de electrificação outro de mercadorias), resultando ferimentos para três operários. * Perto de Cete (Robioso) um incêndio destruiu a casa de habitação de Rita Costa; em Reguengo (Portalegre) outro incêndio destruiu um palheiro que era também casa de arrecadação, pertencente a Joaquim Maria Lameira; provocado pela chama de um candeeiro, houve fogo na loja de Máxima de Campos (Lagares da Beira, Rossio); e por motivos que se não conhecem, arderam matos e árvores na mata de José Fernandes (Lagos da Beira).

As radiações interplanetárias e do campo magnético

WASHINGTON, 24 — O Exército do Ar anunciou que a experiência que se realizou, na passada segunda-feira, de um foguetão «Far Side», foi coroada de êxito. Os informadores oficiais recusaram-se a confirmar que o foguetão, tal como anunciava o «Examiner», jornal da Califórnia, tinha atingido a altitude de 6.400 quilómetros. Declararam, no entanto, que os dados

relativos a esta experiência serão tornados públicos amanhã.

Segundo o mesmo jornal, o engenho foi lançado de um balão, que se encontrava á altura de 30.000 metros.

O «Far Side» tem por objectivo estudar as radiações interplanetárias e as do campo magnético terrestre, a diversas altitudes, mas não tem qualquer ligação com o projecto «Vanguard» que consiste em lançar um «satélite» artificial.

Segundo o «Examiner», o ensaio efectuou-se na «Iha Eniwetok», no Pacífico.

Este foguetão deve atingir uma velocidade de 27.000 quilómetros á hora e pesa 855 quilos. O balão utilizado para o seu transporte a 30 mil metros é descrito como o maior do Mundo.

Munido de instrumentos científicos, teria retransmitido durante a sua subida e descida, um numero considerável de informações acerca das condições existentes nas diversas altitudes. — (F. P.).



Mal estar

Cafiaspirina
refresco e animo

Dois mil volumes

da biblioteca

de António Candido da Silva

à venda num leilão

Um leilão de livros impressiona sempre os que ainda temos a ambição de os coleccionar, de fazer uma biblioteca, e que sentimos a tristeza do desfazer de uma que a outro terá custado trabalho e sacrificio. Começou ontem, na Casa Liquidadora da Rua da Emenda, 30 a 36, um desses leilões, o da biblioteca que foi do professor António Candido da Silva, de Coimbra. Consta de 1.750 volumes de bons autores e do catálogo fazemos réclamo gracioso, ainda que desgraça seja sempre o desfazer de uma biblioteca.

Abre a segunda parte do catálogo com o frontispício da «Insulana de Manoel Thomás», impressa em Antuérpia, no ano de 1635, obra rara, contando em verso o descobrimento da Ilha da Madeira e ainda com «Eloge de Christophe Colomb», também raridade, edição luxuosa e com páginas todas gravadas a castanho.

O primeiro volume é a história, origem, doutrinas, máximas, privilégios e vicissitudes da Companhia de Jesus desde a sua fundação até aos nossos dias, obra de Fernando Garrido. Depois, entre muitas bras sobre História, Belas-Artes, de estrangeiros sobre Portugal, etc. porque não poderíamos citar todo o catálogo, as de Leite de Vasconcelos de Ramalho, de Antero, de Wenceslau de Moraes, Nobre, Gomes Leal e Augusto Gil, de Quevedo, Garcilaso de la Vega, Gener de los Rios e Frei Luís de Granada; um volume com as mais famosas gravuras de Durer, Goya, Bartolozzi e Rembrandt, e outro com quadros de grandes pintores, As Peregrinações de Mendes Pinto e tantas obras mais que não cabem aqui, mas que cabe recomendar aos bibliófilos.

O leilão, que prossegue nas noites dos dias uteis até ao fim do mês, decorreu ontem com grande interesse, sendo adquiridas várias espécies por conhecidos bibliógrafos e pela Biblioteca Nacional.

HEMORRÓIDAS

UM TRATAMENTO INTEIRAMENTE NOVO

Os padecentes de hemorróidas já há muito que esperavam por uma forma de tratamento que lhes trouxesse alívios rápidos e que, ao mesmo tempo, fosse higiénica e de fácil administração.

HEMOTABS, um tratamento completamente novo, é a resposta. Toma-se com água como se fosse um comprimido vulgar de aspirina.

HEMOTABS não só acalma as dores e as angústias dos ataques como, actuando no organismo, reduz a inchaço, proporcionando assim alívios rápidos.

HEMOTABS é, também, uma espécie de laxativo que ajuda a restaurar funções normais, tão importantes para o completo restabelecimento e para uma prolongada ausência de dores.

A venda em todas as Farmácias em tubos de 12 comprimidos a Esc. 14\$00

DEPOSITÁRIOS:

PORTO - F. LIMA & C.ª SUZ. - LISBOA

Amanhã - 6.ª feira

ARROZ DE FRANGO

A PORTUGUESA

BACALHAU A TERMINUS

Especialidade do

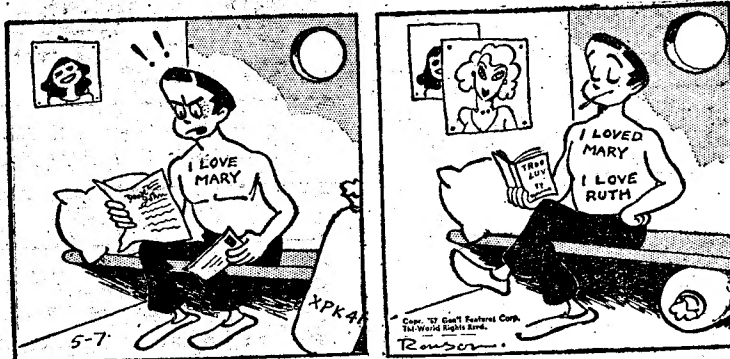
BAR - EXPRESSO

TERMINUS

RESERVE A SUA MESA

Rua 1.ª de Dez., 67 - Tel. 24597

ELE & ELA



Um marinheiro em viagem

O caso do pequeno francês que estava em coma há seis meses e que está a experimentar melhoras com um medicamento português

Sr. director do «Diário de Lisboa». — Para completo esclarecimento dos seus leitores, e sobretudo para que os médicos portugueses possam ter exacto conhecimento do que acaba de ser revelado acerca do pequeno René Merly, que numa clínica de Bordeus se debateu durante longos meses com a morte, em estado de coma consecutivo a lesões cerebrais resultantes de queda de bicicleta, vimos pedir a V. se digne publicar o que segue:

Respondendo a um apelo em favor daquele doente, que o «Diário de Lisboa» publicou em 20 de Março do corrente ano, em telegrama de Bordeus, comunicámos ao médico assistente, um notável neuro-cirurgião daquela cidade francesa, que este Instituto havia descoberto um medicamento adequado ao caso. Entre centenas de respostas chegadas do Mundo inteiro, foi a nossa a única tomada em consideração e o nosso tratamento iniciado.

Não se fez na altura alarde algum a respeito dessa honrosa escolha, como o não temos feito também acerca da marcha e dos êxitos do nosso trabalho, porque consideramos o ruído incompatível com o estudo.

Tratava-se, segundo o relato do médico assistente, de um estado extremamente complexo de sub-coma com perturbações atetoso-coreicas, sem lesão cirúrgica.

O resultado da instituição do nosso método nesse doente, foi o seguinte: ao fim de dois meses de tratamento sem interrupção, foi possível retirar a sonda esofágica, em virtude de o doente ter começado a deglutir; e em 22 do corrente a imprensa informava, em telegrama de Bordeus, a saída do estado de coma:

«BORDEUS, 21. — A solidiedade manifestada em Março findo quando do apelo ao Mundo inteiro a favor de René Merly, atacado de uma lesão no cérebro decorrente de um desastre de bicicleta, parece ter dado bons resultados.

«Entre as inúmeras cartas recebidas pelo pai do rapazinho, considerado perdido, os conselhos dos especialistas portugueses que preconizavam o emprego de um medicamento de êxito comprovado em casos idênticos, foram devidamente atendidos. E desde Abril, o Instituto Biológico Português tem fornecido gratuitamente o remédio em questão. Passados seis meses, René saiu do torpor absoluto: vê, ouve e compreende. — (F. P.).»

Deve esclarecer-se que os «especialistas portugueses» que, no dizer do telegrama, aconselharam o medicamento, foram simplesmente... o signatário desta, ao escrever a sua carta em resposta ao referido apelo.

E eis agora o facto inegável: o pequeno René Merly seguiu o nosso tratamento e acaba de vencer o estado de coma, pois já vê, ouve e compreende. Entretanto, o tratamento continua até completa recuperação do doente, conforme ulteriormente será conhecido.

Relativamente á notícia ontem publicada pelo «Diário de Lisboa», torna-se necessário esclarecer que os medicamentos que descobrimos, e bem assim as conclusões clínicas que nos foi dado apurar, se encontram á disposição da classe médica. Ninguém deixará de beneficiar desses trabalhos desde que qualquer médico queira utilizar os serviços do Instituto Biológico Português, dizendo-nos para que fim pretende o medicamento. Isto é essencial para podermos aconselhar utilmente.

Quanto ao campo em que têm decorrido os nossos trabalhos, ele é demasiado novo e demasiado perturbador do comodismo e da rotina, para que as ideias daí resultantes possam ser integradas na corrente actual e o novo método aceite sem aquelas amplas explicações que a própria novidade do assunto pede não ter dado ainda tempo a amadurecer. Contudo, os resultados práticos, os factos, em suma, são inegáveis e existem aos milhares.

Trabalhamos isoladamente desde há um quarto de século num campo que pode ser designado por «desintegração celular», e confessamos que, tudo quanto até este momento conseguimos fazer, pouco mais foi do que fixar ideias e adquirir métodos laboratoriais capazes de extrair da célula viva e preservar da alteração, 3 ou 4 princípios activos responsáveis pelo estado de vitalidade, ou, se se preferir, pelo estado de defesa orgânica contra a doença, quer microbiana, quer degenerativa.

Foi, pois, o conhecimento que adquirimos ao longo do nosso trabalho, que nos permitiu indicar com segurança, em 21 de Março, a fracção adequada ao tratamento do pequeno bordelês, e que a imprensa estrangeira acaba de revelar.

O nosso trabalho está longe de se encontrar concluído. É a multiplicação das observações, a reflexão e o tempo, que permitem tirar conclusões de ordem interpretativa e doutrinal, e nesse campo trabalhamos neste momento. A Memória dando conta dos nossos trabalhos, e que preparamos para os meses próximos, terá de ser, necessariamente, um trabalho incompleto. Confessamos, porém, que se tivéssemos a colaboração de todos os médicos de boa vontade, a nossa tarefa seria consideravelmente facilitada e valorizada. O nosso Instituto foi criado para isso mesmo, e, embora desajudado, nada mais tem feito do que procurar cumprir a sua missão. Continuamos a trabalhar para que todos assim o compreendam.

E agora, por favor pedimos nos deixem regressar tranquilamente ao nosso trabalho, que assuntos de outra monta nos ocupam e preocupam nesta ocasião, e o tempo que gastamos em redigir a presente nos ficou fazendo grande falta: Lisboa, 23 de Outubro de 1957, O director do Instituto Biológico Português, Candido Ança.

LORY

JOIAS INTERESSANTES — LINDO SORTIDO DE OBJECTOS DE PRATA — PEQUENAS LEMBRANÇAS — TRANSFORMAÇÕES — PREÇOS MÓDICOS

Calçada do Carmo, 3, 2.ª, Direito

O PORTO pelo telefone

Uma chalandra rebocou um galeão

PORTO, 24 — Durante a última madrugada avariou-se o motor do galeão «Raul Manuel» quando se encontrava na faina da pesca, a 5 milhas a Noroeste de Leixões. No negrume da noite e sem qualquer barco que lhe desse reboque, a tripulação constituída por 7 homens tomou corajosa resolução: Três dos tripulantes saltaram para a chalandra de bordo, como o mar estava sereno, passaram um cabo de reboque ao galeão, que á força dos seus braços trouxeram para Leixões onde deram entrada pelas 9 e 30.

Centenário de um musico

No próximo domingo, passa o 100.º aniversário do nascimento daquele maestro que todo o Porto conhece sob a designação de «Zé da Gaita», José Lopes, que, durante muitos anos, regeu orquestras e bandas de musica, entre as quais as dos Bombeiros Voluntários do Porto e Portuenses. Por iniciativa dum grupo de amigos, e com o patrocínio do Sindicato Nacional dos Musicos, vão realizar-se várias comemorações e será rezada uma missa, nesse dia, na igreja dos Congregados, celebrada pelo antigo capelão dos Portuenses rev. Aníbal Rebelo, que, quando bombeiro voluntário, foi companheiro de mestre José Lopes. Por gentileza do empresário sr. Rocha Brito, amigo que foi do homenageado, será descerrada no átrio do Teatro Sá da Bandeira uma rápida evocativa do saudoso maestro, que ali actuou durante tantos anos.

Morte sem assistência

Faleceu sem assistência médica, Carolina Ferreira, de 56 anos, casada, moradora na Rua da Banha-ria, 56.

Cartaz do Porto para amanhã dia 25

COLISEU — A's 21 e 45 — «Ballet 1957 de Paris».
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Viva o homem».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A Escondida».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 — «Perseguição Infernal».
OLÍMPIA — A's 21 e 30 — «O Grande Bluff».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dois dias no paraíso».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O belo sexo».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Sissi, a jovem imperatriz».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Anjo negro».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O Grande Bluff».

Exposição «Prémio Lisboa»

A Galeria BABEL organizadora da Exposição «PRÉMIO LISBOA» tem já assegurada a participação dos Ex.ªs Senhores Diogo de Macedo, director do Museu Nacional de Arte Contemporânea; Professor Luís Reis Santos, Director do Museu Machado de Castro, e o pintor Carlos Botelho, no juri de admissão e premiação da anunciada exposição que se inaugura no dia 15 de Novembro próximo. A entrega dos trabalhos concorrentes deve ser feita até ao dia 11 do próximo mês de Novembro, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas nas Galerias BABEL, Av. Sidónio Pais, n.º 22, cave.

CONTRA O REUMATISMO

ABEVENINA

Estimula a defesa do organismo
Elimina a dor

A venda nas farmácias

GRIPES - FEBRE

ACETILCAFEÍNA

VITAMINA C — ACIDO ACETILSALICÍLICO — CAFEÍNA



Um aspecto da visita que a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes fez ontem, por ocasião da inauguração do I Salão de Artes Domésticas. Na foto documentada o momento em que a esposa do Chefe do Estado, encantada com a cozinha ultra-moderna apresentada pela Frigidaire, saudava espontaneamente o sr. H. V. Leonard Junior, director-geral da General Motors, Lisbon Branch

Os candidatos oposicionistas pelo círculo de Braga explicam as razões por que desistiram de utilizar a expansão radiofónica

Os serviços de propaganda dos candidatos oposicionistas por Braga comunicaram á Imprensa o seguinte documento:

«A delegação do Norte do Rádio Club Português teve a amabilidade de informar os candidatos independentes que se apresentam pelo círculo eleitoral de Braga, em resposta á solicitação que lhes fora dirigida, sobre as condições em que poderia efectuar a retransmissão das suas sessões de propaganda eleitoral, nos termos seguintes:

«Rádio Club Português está á disposição de V. Ex.ª para transmitir as sessões de propaganda eleitoral exceptuando os períodos diários das 21 ás 24 horas até ao dia 31 do corrente que estão reservados e pagos pela União Nacional para a propaganda dos seus candidatos.

Podemos transmitir as sessões que V. Ex.ª desejem a qualquer outra hora previamente combinada com os nossos serviços.

O custo destas transmissões pelo nosso Emissor de Miramar é igual ao que cobramos da União Nacional, isto é, por cada período de 15 minutos e, conforme a hora escolhida, de: 500\$00, das 11 e 15 ás 12 horas; 750\$00, das 12 ás 14 horas; 500\$00, das 14 ás 19 horas; 750\$00, das 19 ás 20 horas; 1.250\$00, das 20 ás 21 horas.

Os preços acima não incluem as eventuais despesas acessórias com facilidades de produção tais como aluguer de linhas telefónicas, despesas de transporte e ajudas de custo das nossas Brigadas de Exteriores, gravação, indemnizações aos produtores ou anunciantes cujos programas tenham de ser suprimidos ou alterados, etc., as quais serão debitadas em separado como fazemos também á União Nacional.

Em face das condições expostas, os candidatos responderam do seguinte modo:

«Os preços apresentados não são compatíveis com as nossas possibilidades financeiras, pelo que não firmamos qualquer contrato a retransmissão de nenhuma das nossas sessões de propaganda».

Trazendo estes factos ao conhecimento do publico, justificamo-nos junto do eleitorado das razões imperiosas que impossibilitam a ampla audiência que gostaríamos de dar ás nossas sessões de propaganda».

A sessão de hoje em Coimbra promovida pela U. N.

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, no Teatro Avenida, de Coimbra, uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional. Presidirá o sr. prof. Costa Leite (Lumbrals), presidente da comissão executiva da União Nacional e usará da palavra os srs. dr. Santos Bessa, presidente da comissão distrital da U. N. de Coimbra; dr. Augusto Henrique Simões e professores drs. Manuel Lopes de Almeida e Américo da Costa Ramalho, todos candidatos a deputados pelo círculo.

Muitas operações do coração já não são perigosas

FILADELFIA, 24. — Há certas operações no coração «menos perigosas de que a ablação das amígdalas» — declarou o dr. Houck E. Bolton, cirurgião desta cidade e professor de cirurgia no Colégio o Hospital de Hahemann.

Afirmou que novas técnicas cirúrgicas permitem hoje a correcção das cavidades da parede interna do coração, a ablação do ducto — um caso sanguíneo que deve normalmente desaparecer antes do parto — e a cura do estrangulamento da aorta. — (F. P.).

Acto de honradez

Esta manhã foi perdida por um jornalista num táxi, em Lisboa, uma pasta com importantes documentos; que o motorista do carro em questão depositou, pouco depois, na sede do seu sindicato, merecendo por esse seu acto de consciência profissional o elogio e o agradecimento que aqui lhe deixamos. Chamase esse motorista Francisco Florença Pereira, morador na Rua da Mestre, n.º 1, a Carnide.

Não se confirma a nomeação do marechal Russokowsky para a fronteira russo-turca

(Continuação da 1.ª página)

Cabot Lodge e Selim Sarper, que foi por muitos anos representante permanente da Turquia nas Nações Unidas e exerce desde 1956 as mesmas funções na N. A. T. O. Sarper conhece muito bem o secretário geral da O. N. U. e está muito habituado aos hábitos da organização internacional.

Não se pensa, de momento, em diminuir o papel a desempenhar pelo Rei Saud, que propôs a sua mediação entre os dois países. Mas no caso em que esta falhasse, entraria em acção um processo novo, susceptível de promover o apaziguamento. É possível que as conversações de Sarper e Lodge com Dag Hammarskjöld tivessem o objectivo de sondar o secretário-geral quanto á sua aceitação de uma eventual missão conciliadora.

Entretanto, algumas delegações ocidentais, como a do Canadá, julgam que seria oportuno continuar o debate na Assembleia e designar uma comissão de inquérito, como a Síria pretende, escolhendo com muito cuidado os membros desta comissão de modo a poder trabalhar eficientemente.

Outras delegações, como a da Grã-Bretanha, pensam pelo contrário que convém suspender por agora todo e qualquer debate e procurar uma solução pela via discreta da diplomacia. É interessante notar-se que o Canadá votou anteriormente, na Assembleia, a favor da resolução apresentada pelo Paraguai e emendada pela Síria, adiando o debate para amanhã, enquanto que a Grã-Bretanha se opunha á mesma resolução. — (F. P.).

Não se confirma a nomeação do marechal Rokossovsky

MOSCOVO, 24 — Não é possível obter-se confirmação da notícia da nomeação do marechal Rokossovsky para comandante da região militar do Cáucaso — anunciada de fonte inglesa pela emissora de Tbilissi. Em contrapartida, a Imprensa soviética publica curtas notícias acerca dos «exercícios e manobras militares habituais», na região do Cáucaso e do Mar Negro. — (F. P.).

Desordem no Cairo entre facções rivais

CAIRO, 24 — A Polícia egípcia fez fogo por sobre a cabeça de manifestantes que se concentraram no bairro de Shoubra, num comício eleitoral, e que apedrejaram os agentes. Houve depois uma carga, com bastões, ficando feridos polícias e manifestantes.

Os distúrbios resultaram do encontro entre os partidários de dois políticos rivais.

Os dois grupos — um deles chefiado pela candidata unionista Aida Fâmi — marchavam pela mesma rua, em sentidos opostos. Ao encontrarem-se, envolveram-se em desordem. A Polícia interveio imediatamente, para separar os contendores, mas, enquanto alguns fugiam, outros recusaram-se a dispersar e arremessaram pedras aos agentes, o que os obrigou a empregar a força para dispersar os desordeiros.

Aida Fâmi manteve-se no local.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas ontem em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 23,7; mínima, 10,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,5; mínima, 12,9.

— Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 18,9; na água do mar, 14.

da luta até que os ânimos se apaziguem e dirijam o trabalho da recolha dos feridos, quando as ambulâncias chegarem.

Calcula-se o total dos manifestantes em cerca de 2.000 e as forças da Polícia chegaram a atingir 180 homens. — (A. N. I.).

As conversações turco-sauditas

ANKARA, 24 — Aguarda-se a publicação de uma nota comum turco-saudita acerca da primeira parte das conversações que decorrem na Arábia Saudita, sem a participação de representantes sírios. — (F. P.).

Ataques iemenitas a um posto

ADEN, 24 — Tribus iemenitas desencadearam ontem ataques contra um posto do sultanato de Adhali, no protectorado de Aden — ao que se anuncia oficialmente. Dois iemenitas e um guarda do protectorado perderam a vida. — (F. P.).

A Turquia denuncia a pressão soviética

ANKARA, 24 — Os círculos políticos turcos consideram a actual missão do marechal Rokossovsky como novo meio de pressão da U. R. S. S., mas não perdem por isso o sangue-frio.

O «Djumhuriyet» escreve a propósito: «O envio do marechal Rokossovsky para a fronteira turco-soviética constitui uma ameaça aberta da U. R. S. S. Nesta ordem de ideias, a Turquia tem o direito de se queixar á O. N. U. Pela nossa parte, não poderemos esquecer que este marechal soviético, agressor da Polónia, segue agora para as Repúblicas da Geórgia e da Arménia que, em nome de Moscovo, apresentaram ao tempo reivindicações quanto ao nosso país.

«Rokossovsky fora destacado para a Manchuria em 1938, com ordem de reprimir uma revolta, mas a Turquia não é a Manchuria. Ali conquistou as suas estrelas de general. Se tentasse fazer o mesmo jogo na fronteira turca, perderia o bastão de marechal». — (F. P.).

Aspectos actuais da técnica e da vida social

trotados pelo Papa

CIDADE DO VATICANO, 24. — Apontando os progressos no caminho da automatização, no discurso que proferiu na audiência aos membros do Comité Europeu de Cooperação entre as Indústrias das máquinas-ferramentas, Pio XII declarou, nomeadamente:

«Se o homem souber dominar os seus instintos e aproveitar os recursos mais vastos que lhe são proporcionados para desenvolver a sua vida intelectual e espiritual, este nada terá que recear do progresso material. Mas se o homem sucumbisse á tentação de uma vida sempre mais fácil e de prazeres sempre mais intensos, assistiríamos a nova escravidão e a uma decadência moral certa. Fazemos votos por que as necessidades mais profundas da alma encontrem satisfação numa maior soma de tempo livre e, nos serviços que prestam as máquinas modernas. Terão contribuído assim para aliviar as necessidades do mundo presente e aplanado o caminho para a realização de uma ordem que poderá pôr as riquezas comuns da Humanidade ao dispor de maior numero de homens. — (F. P.).

Já experimentou os caloríferos «GAZCIDLA»?

TEATROS E CINEMAS

O 2.º programa dos «Ballets 1957 de Paris»

Os amadores da moderna coreografia, que, sem desprezar o vocabulário consagrado da dança, desgarram dos cânones académicos, tiveram ontem, no Tivoli, uma grande tarde de «ballet». Em contrapartida, os apreciadores do bailado romântico, cujo gosto não consegue desprender-se da befeza vaporosa dos «tutus» e do ritmo empolgante dos arabescos e das piruetas, ficaram um tanto desiludidos. Com efeito, o segundo programa que os «Ballets 1957 de Paris» apresentam no palco do elegante cinema da Avenida, que revela a sua orientação estética, era essencialmente, um programa de bailado abstracto e expressionista, a que deu excepcional interesse a estreia mundial de «Le Cycle», argumento e coreografia de Jean Quélis sobre música de Ivan Semenov e figurinos de Bernard Dayé. O facto de ter sido escolhida a nossa capital para a sua estreia, o que não deixa de representar uma deferência para conosco, obedece também ao propósito de conhecer as reacções do público e da crítica de Lisboa, considerada neste caso «meio provinciano», como se usa tantas vezes noutros países, antes de apresentar a obra a um público mais exigente e a uma crítica mais severa, como são o público e a crítica das grandes capitais. Ora, a verdade é que o público de Lisboa, e sobretudo a juventude que enche hoje as salas de «ballet» e se manifesta com um entusiasmo por vezes desbordante, começa a estar esclarecido acerca das correntes da moderna coreografia e dos nomes que lhe dão mais brilho. «Le Cycle», segundo o argumento, «exprime de uma maneira simbólica o ciclo da Vida num mundo diferente e a sua eterna renovação». De acordo com este postulado, o bailado desenvolve-se num belo movimento rítmico, dentro de um expressionismo perfeitamente acessível, com uma clareza de vocabulário que o eleva ao nível de uma obra clássica. Irene Skorik, Marie Claire Carrié, Judith Dornys (jovem bailarina de linhas puras, que revela uma vocação excepcional), Milko Sparenblek, Vassili Soulich e Alfred Köllner interpretaram-no com inegável sentido plástico e profunda intenção dramática.

Um dos momentos mais belos do espectáculo foi, sem dúvida, aquele em que Veronika Mlakar, admirável bailarina em plena ascensão, Soulich e Sparenblek dançaram «Les Griffes», um bailado estranho de Alwyne Camble sobre música de François Serrette, coreografado por John Taras, que lhe imprimiu a marca inconfundível do seu estilo pessoal.

Vimos de novo «Pelleas et Melisande», baseado na obra de Maeterlinck sobre a «suíte» de orquestra de Gabriel Fauré, na elegante coreografia de Skibine, que valeu a Irene Skorik, cujo estilo se harmoniza mais com as linhas clássicas deste bailado, a Milorad Misokovitch, de uma nobreza de atitudes e de uma elegância de movimentos que o colocam entre os grandes da dança, e a Vassili Soulich os melhores aplausos da noite. E voltámos a admirar «L'Échelle», desta vez numa execução porventura mais apurada e mais emotiva, em que Veronika Mlakar, Sparenblek e Soulich tiveram ocasião de confirmar os seus excelentes dotes bailatórios e o seu expressivo jogo fisionómico.

Daniel Stirn conduziu a orquestra com a sua habitual autoridade. A direcção de cena, a cargo de Jean Bizet, e a direcção e iluminação do espectáculo, da responsabilidade de J. Bivar Salgado, contribuíram em larga escala para o agrado do público e para a dignidade da exibição, que honra as tradições artísticas do Tivoli e nos deixa entrever, neste começo de temporada, outras iniciativas do mesmo género, que virão certamente enriquecer o «palmarès» dos seus triunfos, dando ao mesmo tempo uma contribuição apreciável para a cultura do público português. Devemos estar-lhe gratos por isso. — N.

Atrás do reposteiro

A distribuição das figuras da peça «A raposa e as uvas», que vai ser estreada no Teatro Variedades, é a seguinte: «Esopo», Procópio Ferreira; «Xantós», Ambrósio Fregolente; «Agnostos», Paulo Gonçalves; «Etiopo», Licínio Sena; «Cléia», Hamilita Moreira; «Melita», Teresinha Viana.

—Para a temporada de comédia no Teatro Monumental estava ontem indicada a peça «O Bailão», cujas únicas três personagens serão desempenhadas por Laura Alves, Vasco Santana e Assis Pacheco.

—Está apazada para 7 do próximo mês a estreia, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, da companhia espanhola de revistas Colsada, que levará a cena a revista «Que mulheres!».

—A artista brasileira Dircinha Baptista está em negociações com uma empresa teatral para se apresentar em Lisboa em fins de Dezembro.

—O original de Luís Francisco Rebelo «Alguém terá de morrer» foi incluído no repertório da companhia Rafael de Oliveira, que o começará a ensaiar na próxima semana.

—No paquete «Pátria» chega dentro de dias o artista Carlos Villaret, que há dois anos, tanto em Lourenço Marques como em algumas cidades da África do Sul, actuou com muito êxito.

—O actor M. Santos Carvalho deverá ser o ensaiador do poema da revista «Música e fogueiras», para o que seguirá oportunamente para o Porto.

—Durante a permanência da companhia espanhola Colsada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia que se encontra ali a representar a revista «Viva o homem» realizará espectáculos em localidades perto daquela cidade.

—No Rio de Janeiro, a companhia de comédias Tônia-Celli-Auran, do Teatro Dulcina, está a patrocinar um concurso de peças de molde a estimular a produção teatral, dando assim ensejo ao aparecimento de novos autores.

As estreias de hoje

No São Jorge
Título — «A batalha do rio da Prata».
Produção — Inglesa.
Realização — Michael Powell.
Interpretes — John Gregson, Anthony Quayle e Peter Finch.
Argumento — História do afundamento do «Graf Spee».
Processo — Vistavision.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 12 anos.

No Politeama
Título — «A sombra no telhado».
Produção — Americana.
Realização — Victor Vicas.
Interpretes — Daniel Gelin, Bella Darvi, François Perier.
Argumento — Um homem inocente é acusado de crimes que não cometeu.
Processo — Cinemascope e east-mancolor.
Distribuição — 20th Century Fox.
Classificação — 17 anos.

Primeiras exhibições

«A condessa descalça», no Império
 Surpreendente linguagem, novo estilo, acentuando a posição de Joseph Mankiewicz — autor e realizador — ante os grandes produtores de filmes, a chamada alta sociedade e o próprio público.

A história poderia ser a da Gata Borralheira, como insinua, até com perda de dois sapatos, e situada no plano do cinema com todas as suas particularidades, mas o desenlace é estranho, e trágico. A permanente presença do grande actor que foi Humphrey Bogart, contando a história num cemitério, já visível na tela a ruína física, contribui para tornar o filme impressionante.

A atracção viva está a cargo de Ava Gardner, captada na sua actual vida madrilena e passeada pela América do Norte, pela Côte de Azul e pela Itália, mas com um Walter Chiari trágico. A ex-esposa

de Mickey Roney e de Frank Sinatra, sempre bela, elegante, es-cultural, bem vestida e bem despidida, constitui motivo de interesse, e justifica a actriz. Rossano Brazzi, Edmond O'Brien e Marins Gering representaram bem os seus «papeis», o ultimo muito á manelra inglesa, apesar do seu apelido. O filme, em technicolor é luxuoso, caracteriza-se pela originalidade que lhe imprime o autor e realizador, e sobre todo o romance para a fatalidade: será o que será, na versão italiana do fado.

Um documentário da série «Imagens de Portugal» mostra bem a erupção vulcânica do Faial, e tem encanto o documentário «A Roma de Bernini», e actualidade o noticiário, constituindo tudo bom espectáculo. — Visor 67.

SONORO FILME
 APRESENTA AMANHÃ NO

CONDES

Um filme rico de «suspense»
 da primeira á última cena



JOSEPH
 COTTEN
 RHONDA
 FLEMING
 WENDELL
 COREY

UM
 CRIMINOSO
 A SOLTA

(The Killer is Loose)
 A «emoção» é terrível!
 O «choque» é electrificante!
 A «suspense» é inacreditável!
 na mais brutal vingança que
 um assassino jamais planeou!
 MAIORES DE 17 ANOS

MARIA VITORIA

2 sessões ás
 20.30 e 22.45

PARA
 ADULTOS

EMPRESA «EUGENIO SALVADOR E RUI MARTINS, LDA.»

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

COM A MELHOR REVISTA DE

SALVADOR
 CURVAS PERIGOSAS

ÊXITO TOTAL

de BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA

ANITA GUERREIRO, BARROSO LOPES, HUMBERTO
 MADEIRA e TERESA GOMES



ANTÓNIO SILVA
 no «António Mestre»



ANITA no fado
 «Espera de tucos»

GUARDA-ROUPA
 ATELIERES PAIVA

VARIEDADES

GRAÇA! RITMO!
 FANTASIA!

Emp.ª Artística de Espectáculos, Lda.

BREVEMENTE

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCOPIO FERREIRA

E A SUA COMPANHIA BRASILEIRA COM

HAMILTA RODRIGUES
 A. FREGOLENTE TERESINHA VIANA
 PAULO GONÇALVES



CASINO ESTORIL
 HOJE no «WONDER BAR»
 Serviço de Restaurante
 Jantares e Celas
 Conjuntos musicais:
 HELDER REIS e OLIVER
 (17 anos)



TAVERNA
 SEVILHANA

BOITE DE NUIT

LARGO DO REGEDOR, 7

TEL. 34982

COMO A
 VERDADE
 ENGANA!

com
 IRENE
 e
 GAMBOA
 nos protagonistas
 (Adultos)



Branca Velez



I SALÃO

DAS ARTES DOMÉSTICAS

TUDO PARA O LAR

NO

PAVILHÃO DA F.I.P.

(A JUNQUEIRA)

Pela primeira vez em Portugal e a exemplo do que se realiza nas grandes capitais do Mundo, se apresenta tudo quanto pode contribuir para a utilidade, elegancia e conforto dum lar moderno

ABERTO DAS 19 AS 24 HORAS
ENTRADA, 2\$50

SABADO, 26 E DOMINGO, 27 — AS 21,45 H.
O COMITÉ FRANÇAIS DE L'ELEGANCE
APRESENTA
MISS MUNDO 1957
MISS FRANÇA — MISS TUNISIA e MISS ELEGANCE 1957
NOS «SHOWS» INTERNACIONAIS

LA JOURNÉE D'UNE PARISIENNE
Como a mulher parisiense se deve vestir
nas 24 horas
UMA PARADA DE ELEGANCIA

LE MONDE EN COSTUMES
Grande desfile de trajes folclóricos femininos,
oferecidos pelas Delegações de Turismo e Governos de 21 NAÇÕES

Comentadores: ERICO BRAGA e JEAN RENEALT (do Comité Français de l'Elegance)
Bilhetes a 30\$00, 40\$00 e 50\$00 — Camarotes a 250\$00 — A marcação dos bilhetes poderá ser feita na Sucursal de «O Século», no Rossio ou nas bilheteiras da F. I. P., na Avenida da Índia

Ao Ultimo Figurino



20, Rua Garrett, 26
LISBOA

O «TEAM» DE HONRA DO SPORT LISBOA E BENFICA
● CAMPEÃO DE PORTUGAL ●
ASSISTE HOJE A 1.ª SESSÃO DO TEATRO

Emp.ª José Miguel • **ABC** • Telefone 366783

ONDE SE REPRESENTA A GRANDE REVISTA
CASA DA SORTE

com HERMINIA * ALVARO PEREIRA * LEONIA
CARLOS COELHO * MARIA ADELINA * JOSÉ VIANA
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

OS «ASES» DO «FOOT-BALL» VÃO APLAUDIR A REVISTA
DOS «ASES»!

TODAS AS NOTES, 2 SESSÕES, às 20.45 e 22.45 h.

— DOMINGO — ESPECTACULO A TARDE, às 16 horas —

SÃO JORGE

HOJE às 21,30
ESTREIA

UM AUTENTICO ACONTECI-
MENTO CINEMATOGRAFICO

MAIORES DE
12 ANOS

COM A PRESENÇA EXTRAORDINARIA DE S. EX.ª O EMBAIXA-
DOR DA GRÁ-BRETANHA, DOS CHEFES DA ESQUADRA IN-
GLESA SURTA NO TEJO E ENTIDADES NAVAIS PORTUGUESAS

O FILME SELECIONADO PARA O REAL ESPECTÁCULO DE GALA



A HISTÓRIA DO MAIS DRAMÁTICO E MISTERIOSO
EPISÓDIO NAVAL DE TODOS
OS TEMPOS!



JOHN GREGSON * ANTHONY QUAYLE * PETER FINCH
A BATALHA DO RIO DA PRATA

VISTAVISION
COLORIDO POR
TECHNICOLOR

COM BERNARD LEE * IAN HUNTER
PRODUTORES: HANZLARD E ARJUN DE
MICHAEL POWELL AND
EMERIC PRESSBURGER

(THE BATTLE OF THE RIVER PLATE)

ESTREIAS — A Batalha do Rio da Prata — SÃO JORGE
DE HOJE: — A sombra no telhado — POLITEAMA

SÃO LUIZ
TEL 27173

A's 15.15 (p. r.)
e 21.30
(17 anos)
2.ª SEMANA
O melhor filme
de «suspense»

FALSO CULPADO
com Henry Fonda e Vera Miles
em duas criações notabilíssimas
Veja este filme e medite no que viu
e ouviu

A's 18.30: 1.º Concerto da Sociedade
de Concertos de Lisboa.

EDEN
TEL 20760

15.30 - 18.30
e 21.30
2.ª SEMANA
Últimos
espectáculos

A ESCONDIDA
Em «Eastmancolor»
com Maria Felix e Pedro Armendáriz
Um filme violento com lutas e bata-
lhas.

— Para maiores de 17 anos —

CONDES
TEL 22523

A's 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
(17 anos)
Últimas exhibições

A SAÍDA É POR AQUI...
com Tony Wright e Dominique Wilmes
Um tenebroso caso de tráfico de ar-
mas... Um desfile contínuo de super-
beldades!

Amanhã — Estreia: UM CRIMINO-
SO A SOLTA — com Joseph Cotten.

ALVALADE
TEL 763080

A's 15.15 (p. r.)
e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
A sensacional
obra-prima

FALSO CULPADO
com Henry Fonda e Vera Miles
Uma história autêntica, de emoção
e «suspense», numa realização mara-
vilhosa!

CINEMA IDEAL
TEL 24194

A's 21 (12 anos)
FLORESTA
EM CHAMAS
BAIONETAS
CALADAS

CASINO ESTORIL A's 21.30 (17 anos)
ACONTECEU EM ITALIA
com June Laverick

TIVOLI
TEL 50595

A's 3 e 6.15 da tar-
de (p. r.) e 9.30 da
noite
Um filme sublime
(12 anos)
3.ª sem. triunfal

O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
com Cary Grant e Deborah Kerr
No programa: Sintra—produção de Fi-
lipe de Solms, realização de João Mendes

POLITEAMA
TEL 26305

A's 18.15 (17 anos)
DESPEDIDA...
UMA ILHA AO SOL
Em Cinemascope

HOJE, às 21.30 — EM ESTREIA
O vibrante filme de crime, mistério
e «suspense» numa notável realização
de Victor Vicas

A SOMBRA NO TELhado
com Daniel Gelin, Bella Darvi
e François Perier
CINEMASCOPE — (Maiores 17 anos)

ROMA
TEL 72778

A's 15.30 (p. r.)
e 21.45 (17 anos)
Um problema sé-
rio, que a todos
interessa, tratado

com invulgar humorismo
PAIS E FILHOS
com Vittorio de Sica—Antonella Lualdi
— Marcello Mastroianni

ODEON
TEL 2523

A's 15.15, 18.15
e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA

ANSIEDADE
com Pedro Infante e Libertad Lamarque
Um filme sentimental e humano! Vi-
goroso! Alegre! Divertido!

CAPITON
TEL 27491

As 15.30 (p. red.)
e 21.30 (17 anos)
Éxito sensacional!
do novo e tre-
pidante ritmo

AO RITMO NEGRO DO CALYPSO
com Johnny Desmond — The Treniers
— Mee Myles — The Tarriers

GERRASSÉ
TEL 20917

SANGUE
NO ASFALTO
AS AVENTURAS
DE MANDRIN

IMPERIO
TEL 55134-35

A's 15.15 e 21.30
(17 anos)
O maior dos maio-
res éxitos mundiais
de J. Mankiewicz

A CONDESSA DESCALÇA
Ava Gardner e Humphrey Bogart
pela 1.ª vez reunidos num grande filme.
O drama duma mulher livre que não
pode ser feliz com o unico homem
que amou (17 anos)

SÃO JORGE
BALÇO 54154
PLATEIA 54153

A's 21.30
(12 anos)
ESTREIA
A BATALHA DO RIO DA PRATA
Technicolor

Vista Vision
A's 15.15 - 18.15 — (Para 17 anos)
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
O CAVALHEIRO SOLITÁRIO

MONUMENTAL
TEL 55131

15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Marilyn Monroe e
Laurence Olivier
em duas notáveis
criações que mar-
cam como grandes
provas de examel

O PRÍNCIPE E A CORISTA

AVIS
TEL 47163

A's 15.30 (p. r.)
e 21.30
(17 anos)
5.ª SEMANA
O ÚLTIMO COUPLET

Três amores na vida de uma canço-
nista que inspirava paixões violentas
com Sara Montiel, Armando Calvo
e Enrique Vera

RESTILLO
Tel. 610375

A's 21.15 (12 anos)
AS MINAS DE SALOMÃO
com
Stewart Granger

ROYAL
Telefone 845037

Hoje, às 21 horas
(12 anos)
Um filme grandio-
so, que deslumbra
e encanta!

VALSA BRILHANTE
com Marta Eggerth.
No programa: S. O. S. METALUNA

LIE
TEL 49560

A's 15.15 e 21.15
NOSSA SENHORA DE PARIS
Cinemascope
com
Gina Lollobrigida

No programa: TEODORA

UMA PEGA 6\$50 no BAR RIBAT JO

DOÇARIA CASEIRA * CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D — Aberto até às 3.30

Festivos e Cinemas

Teatro de amadores

Um original de Varela Silva na Guilherme Cossoul

O grupo de teatro da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul apresenta hoje, à noite, amanhã e depois, a peça «Amanhã há recita», original de Varela Silva, que foi também o encenador.

Grande Companhia

Internacional de Circo

Amanhã, estreia, no Coliseu, para inauguração da temporada, com as maiores atracções

Amanhã é dia grande para o público de Lisboa. A vasta sala do Coliseu abre as suas portas para a inauguração da sua temporada de circo, com a estreia de uma Grande Companhia Internacional. Pela vasta pista da enorme sala de espectáculos, à luz crua dos projectores, desfilarão, num cortejo magnífico e surpreendente as maiores atracções da actualidade, a célebre banda cômica «El Empastre», com cerca de trinta figuras, com intermédios de hilariedade e humor inconcebíveis; palhaços dos mais engraçados e originais; os endiabrados «Faz-Tudo» e num nunca acabar de novidades, circensais, ca-



ma elástica, trapezistas, funambulos equilibristas, leões amestrados, excêntricos, cães amestrados, enfim, uma verdadeira «féerie», deslumbrante de luz, cor, graça e emoção.

Apreensão

de filmes muito coloridos

HOLLYWOOD, 24 — Uma rusga policial a uma residência de Bel-lair, em Hollywood, pôs termo às actividades duma organização que produzia filmes licenciosos coloridos. Os filmes eram alugados no mercado «interno» e vendidos para o estrangeiro por quantias fabulosas. Foram presos a vedeta dos filmes, Barbara Jean Elliot, e sete técnicos de produção, fotografia e encenação. A Polícia apreendeu um registo com 275 nomes de clientes da organização. — (R. P.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Como a verdade engana...».
MARIA VITORIA — A's 20,30 e 22,45 — «Curvas perigosas».
ABC — A's 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte».

CINEMAS

TIVOLI — «O grande amor da minha vida».
SAO LUIZ — «O falso culpado».
POLITEAMA — «A sombra no telhado».
EDEN — «A escondida».
IMPERIO — «A condessa descalça».
SAO JORGE — «A batalha do rio da Prata».
ROMA — «Pais e filhos».
CONDES — «A saída é por aqui».
MONUMENTAL — «O príncipe e a corista».
ALVALADE — «O falso culpado».
AVIS — «O ultimo couplet».
ODEON — «Ansiedade».
JARDIM — «O maior amor do Mundo».
CAPITOLIO — «Ao ritmo negro do Calypso».
TERRASSE — «Sangue no asfalto».
RESTELO — «As minas de Salomão».
OLIMPIA — «Os heróis não se rendem».
PROMOTORA — «Pintores e raparigas».

... AS MULHERES FORAM FASCINADAS PELO SEU ENCANTO !...

... AS MULHERES PERDERAM-SE PELA SUA SEDUÇÃO !...

... AS MULHERES DERAM-LHE TUDO O QUE TINHAM !...

POR ISSO ELE ERA UM CANALHA QUE NÃO HESITOU EM REVELAR A SUA VERDADEIRA HISTÓRIA



OS AMORES DE UM CANALHA

com **GEORGE SANDERS**

NO PAPEL MAIS ARROJADO DA SUA CARREIRA e

YVONNE DE CARLO e ZSI ZSA GABOR

AMANHÃ, no

EDEN

(RKO-SCOPE)



(ADULTOS)

«POLITEAMA» ORGULHA-SE DE APRESENTAR

HOJE

UM FILME DE CRIME E DE MISTÉRIO!



Daniel GELIN
Bella DARVI
e François PERIER
NUM FILME DE Victor VICAS

A Sombra no Telhado

A HISTÓRIA DUM INOCENTE ENREDADO NUMA TEIA TERRIVEL QUE NÃO CONSEGUE DESTRUIR

O EXTRAORDINÁRIO TURBILHÃO DUMA CABALA URDIDA POR UM CRIMINOSO NA SOMBRA!

MAIORES DE 17 ANOS

CINEMASCOPE
EASTMANCOLOR



SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM QUATRO BANDAS MAGNÉTICAS

ROMA

TELEF. 727778

As 15.30, a preços reduzidos, e às 21.45

ÊXITO TOTAL!

HUMANIDADE, GRAÇA E BELEZA,

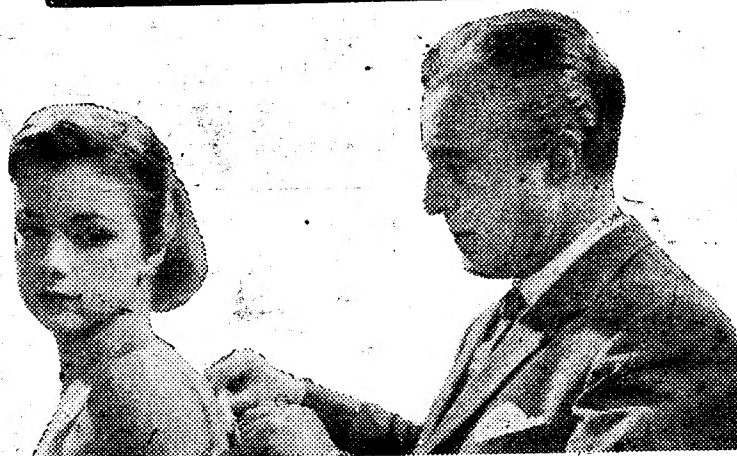
PAIS E FILHOS

UM ELENCO EXCEPCIONAL

VITTORIO DE SICA * ANTONELLA LUALDI * MARCELLO MASTROIANNI * LORELLA DE LUCA

UM ASSUNTO SÉRIO QUE SE VÊ COM PERMANENTE SORRISO E QUE A TODOS INTERESSA

2.ª SEMANA



EXCLUSIVO TALMA FILMES

Maiores de 17 anos

OLIMPIA CLUBE

HOJE, INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO



PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL O FAMOSO «BALLET» PARA ADULTOS

«SUZAN»

E O «TRIO GUADARRAMA»

NO «CANTINHO DOS CONDES», CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS SOB A DIRECÇÃO DO GRANDE ARTISTA MANUEL FERNANDES

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A

Tel. 32889

(17 anos)

Hoje (e todas as noites) Fados e Canções por: Natividade Correia — Frutuoso

França — Amélia Maria — António Meneses — Julieta Estrela e Manuel Hilário. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

SEGUNDA-FEIRA — Homenagem de dedicação da Empresa do LUSO ao cantor MANUEL DE ALMEIDA.



ALGODÃO LA MOUSSE NYLON

E PADRONAGEM

LEMBRANÇA DE CAPODIMONTE - (I)

De palácio de reis a museu nacional

Quem visite Nápoles verá, no fim de uma das suas colinas circunvizinhas, um grandioso e velho palácio, saindo de um frondoso bosque ornado de altíssimas palmeiras, para abrir-se ao panorama soberbo do golfo napolitano. É uma construção maciça, vasta, devida a Carlos de Bourbon, que quis dar à cidade aspecto de capital vice-realeza. As paredes vermelhas, de estilo napolitano, são enquadrações em ombreiras de granito cinzento.

Obra inicialmente dos arquitectos Giovanni Medrano e António Canevari, um romano, que trabalhou em Espanha e Portugal, ficou, a partir de 1738, inteiramente a cargo do primeiro. A sua amplitude foi determinada pela necessidade de dar colocação digna às valiosas colecções artísticas vindas por herança a Carlos de Bourbon, de sua mãe Elisabetta Farnesio, e que não podiam já destinarem-se ao riquíssimo Museu de Nápoles que fora dedicado à escultura.

Mas só em 1758 o engenheiro D'Amico pôde entregar ao rei doze salas do 1.º andar, prontas a receber a Real Galeria de Parma. Nesse mesmo ano, foi o museu visitado por Winckelmann e em 1761 Fragonard foi lá copiar alguns quadros; em 1787, Goethe escrevia na sua «Viagem em Itália» que «Capodimonte continha coisas de grande preço».

Fernando IV não continuou a obra do pai, preferindo o palácio de Caserta. Em 1765 o arquitecto Tuga acrescentou o salão de baile e o da futura Armeria, mas em 1798 o rei, tendo de fugir para Palermo na Sicília, levou dali alguns quadros. As tropas francesas do general Championet levaram outros (30) e, em sucessivos saques, desapareceram de Capodimonte mais 300, depois recuperados em Roma. Em 1806, quando da segunda fuga de Fernando IV para Palermo, houve, porém, um maior transporte de quadros, enquanto o rei José Bonaparte ia habitar alguns quartos de Capodimonte.

Em 1809, foi transferida a Colecção Farnesiana do Palácio dos Estudos para unificar as colecções dos palácios reais de Capodimonte e de Francavilla.

Só Fernando II, entretanto (Fernando IV tornara-se I), completou o palácio e a sua decoração em 1838. Eram recolhidos em Capodimonte os quadros dos jovens pensionistas napolitanos que estudavam no Palácio Farnesio de Roma, e os outros comprados pelo rei nas exposições anuais da Academia de Belas-Artes.

Em 1877, foi transferido da «Villa Favorita», em Resina, um belo pavimento de mármore encontrado em Capri na escavação de uma vila romana. Mais tarde a rainha Margarida de Saboia, Vitor Manuel III e a família d'Aosta residiram em Capodimonte, que foi bombardeado na última guerra, não sendo ocupado militarmente porque nele residia a duquesa Elena d'Aosta, irmã da rainha D. Amélia de Portugal.

Finalmente, por decreto do ministro da Instrução Publica em 1949, foi destinado o palácio a Pinacoteca Nacional. Assim, depois de dezenas de anos de clausura e de cinco de intenso trabalho, foi Capodimonte aberto ao publico em Maio de 1957, tendo eu podido visitá-lo vinte dias depois da inauguração.

Como conseguiram os meios financeiros para tão importante obra? Conseguindo que a chamada «Caixa del Mezzogiorno», constituída para aumentar os recursos produtivos das regiões meridionais, incluisse nos seus planos relativos ao turismo, obras valiosas, no campo da arqueologia e da arte. E por meio destas puderam inserir o plano da obra já estudado e superiormente

aprovado, no programa patrocinado pela «Consociação Turistica» constituída por várias entidades da especialidade. Alcançaram assim um primeiro importante financiamento, começando os trabalhos em 1950, que se prolongaram durante cinco anos.

São imponentes as vastas 100 salas que reúnem, com luz e temperatura adequadas, cerca de 2.000 quadros dos grandes mestres italianos e estrangeiros, enorme numero de napolitanos, não se esquecendo os menores detalhes do moderno progresso da técnica museográfica: inextinguível gosto na disposição e apresentação dos objectos de arte, atendendo à maior eficiência cultural e à vantagem de atrair os visitantes.

As colecções expostas são de tal importância que era impossível descrevê-las aqui rapidamente. Citarei apenas alguns dos exemplares que mais me impressionaram, entre os quais nove «Ticianos», dois Brueghel famosos e três Rafael: Sala 2, sete tapeçarias flamengas (sec. XVI) sobre cartões de Van Orley (1488-542) com episódios da Batalha de Pavia, oferecidas a Carlos V pelos mercadores de Bruxelas (1531), que passaram aos marqueses do Vasto, que os legaram ao Museu em 1882. Belos e perfectos, descrevem as fases da célebre batalha em que Francisco I «perdeu tudo menos a honra». O 4.º reproduz a fuga das damas do séquito do rei; o 5.º o avanço do exército de Carlos V, e o duelo entre Francisco I e o marquês Civita Santangelo; o 7.º a captura do rei. Na sala 15 há um Santo António, por Michelangelo Anselmi (1491-554), e um outro, na sala 35, por B. Cavallino (1616-54).

São valiosas as tapeçarias das salas 70 a 73: seis de P. Duranti (sec. XVIII) com a história de Henrique IV; e sala 79: Gobelino de J. A. Gros (1771-835) Carlos X de França, e outro napolitano (sec. XIX) de J. Murat. Na sala 87, o tecto «A glória de Alexandre Magno», fresco de Fischetti (1734-89) da Palácio Casacaledda. Nas vitrines das salas 83 a 85 porcelanas e «biscuits» de Capodimonte, Nápoles, Sèvres e Viena; nas 91 a 93 medalhas, esmaltes, cristais gravados e marfins, entre estes com o n.º 10344 uma Sacra Família, «arte da colónia portuguesa de Goa do (sec. XVII)».

Nas salas 95 a 97, dez tapeçarias com a história de D. Quichote, de Duranti, e um Gobelino de Lefebvre. Dispersos pelas salas, além

de centenas de outros, quadros de Masaccio, Botticelli, Luca Signorelli, Correggio, Greco, Garofalo, Palma Vecchio, Granach, Teniers, Miguel-Angelo, Bernini, os Carracci, Rembrandt, Tintoretto, G. Reni, Velasquez, Ribera, Mignard, Van Dyck, Salvator Rosa, Giordano, Mengs, Goya, F. Gérard e Mme. Vigée Le Brun.

A doação Beniamino Rondono enche as salas 60 a 62; a de Alfonso Marino as 64 a 65 bis; e a da princesa Marsiconovo a 66.

Tem o museu uma graciosa sala (94) toda de porcelana da Fábrica Real de Capodimonte (1757-59) encomendada pelo rei Carlos de Bourbon para a rainha Maria Amália de Saxonia. Esteve no Palácio de Portici até 1866. As paredes são revestidas de 3.000 peças de porcelana pintada em estilo rococó, influenciado pela moda «chinesesca» do tempo. (No Palácio do Oriente, em Madrid, há uma semelhante, mas de Saxe).

Dispõe ainda este palácio monumental de uma sala a (26) de conferências e projecções, de um salão de festas (86) decorado por S. Giusti, e de uma notável armeria nas salas 89 e 90 contendo armas de vários países que pertenceram aos reis de Nápoles, e às da casa Farnesio do sec. XV ao XVII.

E, finalmente, uma util e produtiva novidade: é de todos sabido que a visita a grandes museus em que se andam quilómetros, cansa as pernas, a vista e o cérebro, quando se presta devida atenção durante horas, conquanto se seja compensado em prazer e valiosa aprendizagem. Por isso alguns têm nas maiores salas cadeirões de repouso. Capodimonte excedeu todos: a meio da jornada depara-se com a sala 21 destinada a descanso, provida de «bars». Desta sala pode subir-se a um grande terraço panorâmico no telhado, com vista surpreendente sobre um sector inédito do golfo de Nápoles. Esta sala e terraço foram financiados pela Fazenda Autonoma de Residência e Turismo de Nápoles, que quis assim aumentar os atractivos que o museu oferece ao turismo.

Não se cansa quem fizer como Mary Pickford que, numa passagem meteórica por Copenhague disse num banquete que a sua estadia na Dinamarca era semelhante à sua visita ao Louvre. Fizera-a em meia hora, por não levar sapatos de borraça. Senão, tã-la-ia conseguido em 20 minutos!

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

A longa odisseia que passaram pelas prisões de Espanha quinze Portugueses que tentaram emigrar clandestinamente para França

Atraídos pela suposição de que em França poderiam encontrar meios de angariar fortuna fácil, mais alguns homens se aventuraram a emigrar clandestinamente para aquele país. São eles: Manuel Gomes dos Santos, casado, sapateiro, de 45 anos; Luís Lopes, casado, serrador, de 41 anos; José Pereira Junior, casado, jornalista, de 27 anos; Manuel José Jorge, solteiro, jornalista, de 22 anos; Manuel de Oliveira Junior, solteiro, jornalista, de 28 anos; José Francisco Violante, solteiro, jornalista, de 23 anos; Carlos Pereira, solteiro, jornalista, de 19 anos; Bento Vieira, casado, serrador, de 39 anos; todos naturais de Leiria; José Rodrigues Antunes, casado, jornalista, de 40 anos; Bernardino André, casado, jornalista, de 22 anos; Francisco Fernandes Antunes, casado, jornalista, de 22 anos; Avelino Capelo Pires, solteiro, jornalista, de 19 anos; estes quatro naturais do Sabugal; João Monteiro Regadas, casado, jornalista, de 37 anos, natural de Lamego; António Joaquim Alves Monteiro, casado, jornalista, de 29 anos; e Ilídio Alves Monteiro, solteiro, jornalista, de 27 anos, ambos de Celorico de Basto.

Os primeiros doze penetraram em Espanha pela área do Sabugal,

dirigindo-se a pé a Ciudad Rodrigo, onde se dividiram em quatro grupos para continuarem a viagem de automóvel até San Sebastian. Uma vez nesta cidade, retomaram a caminhada, a pé, através dos Pirenéus, em direcção a França, que não lograram alcançar por haverem sido surpreendidos pela guarda civil espanhola que os encarcerou durante 35 dias.

Os três restantes, após terem transposto a fronteira luso-espanhola pelos limites de Chaves, prosseguiram até Verin, onde alugaram um automóvel que os conduziu a Irun. Quando já se preparavam para vencer a última dificuldade, que consistia em atravessar a raia franco-espanhola, ao tentarem subtrair-se à vigilância das autoridades, foram descobertos pelos carabineiros que os fizeram recolher à cadeia de San Sebastian, onde permaneceram vinte e quatro dias.

Foram ainda todos coagidos a transitar pelas cadeias de Burgos, Valladolid e Salamanca, donde seguiram para Vilar Formoso, a fim de serem presentes às autoridades portuguesas.

Instaurado o respectivo processo foram entregues sob custódia ao tribunal da área fronteiriça por onde saíram ilegalmente do País.

A proeza empolgante de um novo modelo de automóvel que deu a volta ao Mundo em condições excepcionais

DEARBORN, MICH., 16 de Outubro.—Pela primeira vez na história do automóvel um novo modelo foi conduzido e experimentado secretamente numa viagem à volta do Mundo, antes da sua apresentação ao publico americano.

Um Ford Fairlane 500, modelo 1958, de 4 portas, chegou aqui a noite passada, 104 dias após a sua partida (2 de Julho). O itinerário incluía as mais variadas condições de estrada e clima através da Inglaterra, França, Suíça, Itália, Jugoslávia, Grécia, Turquia, Irão, Afeganistão, Paquistão, Índia e o Extremo Oriente.

A Ford, que considerou esta experiência como a mais dura realizada por um carro americano antes da sua produção comercial, disse que a expedição fora denominada de «Projecto X» e apenas alguns directores da companhia sabiam da sua existência. O novo carro representa um investimento de 185 milhões de dólares em motores, transmissões, direcção e suspensão, melhoramentos que tornaram possível o empreendimento.

«Um dos principais fins da expedição era submeter o novo grupo propulsor, incluindo os motores da maior cilindrada jamais montados em carros Ford e a nova transmissão «cruise-matic», a uma experiência profunda sob condições reais muito piores das que se encontram nas estradas da América», explicou um dos directores da companhia.

Os membros da expedição declararam-se encantados com o comportamento do carro. O «record» da volta ao Mundo foi estabelecido sem qualquer avaria.

As grandes alterações na linha Ford para 1958 determinaram que se juntassem multidões em volta do carro durante todo o percurso de Paris até ao Paquistão.

Colaborando estreitamente com a Ford, as companhias Mobil espalhadas pelo Mundo forneceram gasolina e lubrificantes à expedição, mesmo nos países mais inacessíveis.

«Durante a viagem foi produzido um documentário cinematográfico em que se mostram as estradas do mundo livre. Demos a este filme o título provisório de «Uma Estrada» e estará pronto a ser distribuído em Janeiro». Segundo informação da Ford, os membros da expedição mostram-se encantados com a colaboração que lhes foi dada em todos os países por onde passaram.

Além das principais cidades do Sul da Europa, o percurso incluía a passagem pelos planaltos do Norte e pelo deserto da Turquia, Irão e Afeganistão. Na Turquia, o Ford andou um dia inteiro através de uma zona fortificada junto da fronteira russa e a expedição acampou

junto do Monte Ararat, à vista do território vermelho. Durante a travessia do Afeganistão, a expedição Ford seguiu na direcção Norte durante nove dias por uma estrada de reduzidíssimo movimento que corria ao longo da fronteira russa. Num ponto a 80 quilómetros de Nainana, a expedição perdeu a estrada que mergulhava no deserto, sendo guiada por uma tribo nómada até um local onde a pista era novamente visível.

Os relatórios da expedição revelam que a poeira, as estradas de mau piso, a seca, as temperaturas elevadas e as poeiras foram os mais sérios problemas que o veículo e os homens tiveram de enfrentar. Os relatórios mostram que os filtros de ar Ford conservaram os motores em condições, embora tivessem de ser limpos quase diariamente devido à enorme quantidade de impurezas neles retida.

Vão reviver as corridas de Vila Real

VILA REAL, 22. — A pedido do sr. presidente da Camara, reuniram-se, sob a sua presidência, diversas individualidades do nosso meio, a fim de serem tratados assuntos respeitantes à realização das Festas da Cidade de 1958, bem como às provas automobilísticas a efectuar no afamado circuito internacional de Vila Real, as quais deverão ter a presença do sr. ministro das Obras Publicas.

O presidente do Município informou já ter sido feita a inscrição das provas do circuito no calendário internacional e que iria ser feita igualmente a inscrição para provas de motos.

BENFICA

É V O R A

Com ngo 27 de Outubro

PREÇO ESC. 55\$00

* PARTIDA A'S 7 HORAS

* REGRESSO A'S 18 HORAS

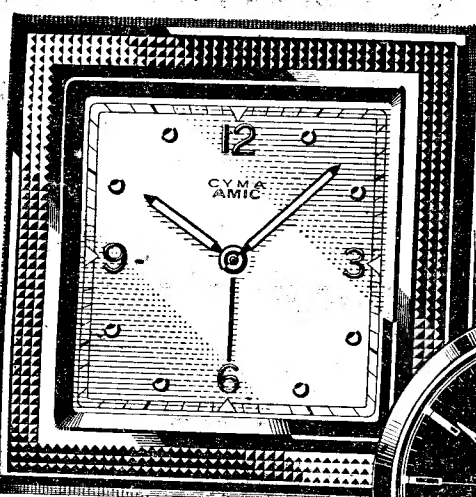
* EMPRESA ISIDORO DUARTE

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)

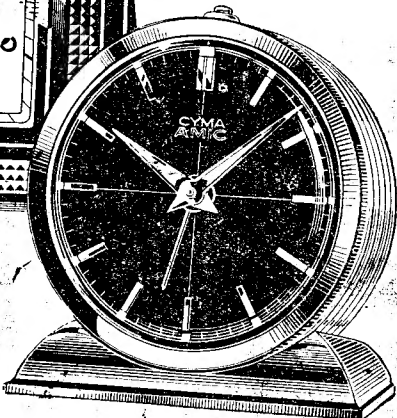
Telef. 861034 — Cabinas 2 e 3

L I S B O A

Nova linha... Precisão nova!



Linha apurada, acabamento perfeito, eis os novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, à máquina e ao despertador.



Ref. 10223. Encantadora penduleta ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suíça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou penduleta sobre sua mesa de trabalho.

Seus amigos sonham

tambem com um

CYMA
AMIC

Os segredos do tricot

Serão desvendados por MADAME KÖLLIKER, que, a convite da SOC. LUSO-SUECA, Ltd., «HUSQ. VARNA» — está à disposição de todas as Senhoras, durante oito dias, no «Stand» ORION no 1.º Salão de Artes Domésticas.

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante. Avé Maria. Sala própria. Telefone. 41.

Uma fortuna de mil e uma noites na herança de um marajá

PARIS, 24. — Devido a um processo judicial pendente nos tribunais sobre a fortuna deixada pelo falecido marajá de Kapurthala, a qual se habilitaram, simultaneamente, o filho do marajá, Shjit Singh, e a quarta mulher do falecido, sr. Estel Mudge, a Polícia francesa efectuou ontem algumas diligências para apurar o valor exacto do espólio.

Procurou-se, em primeiro lugar, um cofre que o marajá deixou á guarda do Hotel Ritz, mas não se conseguiu verificar o seu conteúdo por se ter partido a chave na fechadura. O cofre terá agora de ser arrombado por peritos da Polícia.

As autoridades dirigiram-se depois ao Banco onde o falecido príncipe guardava os seus valores. Dentro de uma grande casa forte encontravam-se seis baús.

Logo que o primeiro foi aberto, os agentes depararam com uma visão das «Mil e uma noites». Dentro encontravam-se dúzias de diamantes, colares de pérolas, anéis, pedras preciosas de todos os tipos, tamanhos e colorações e até uma coroa de ouro maciço e incrustada de marfim.

Os advogados presentes afirmaram que o valor do conteúdo, só do primeiro baú, é mais que suficiente para ocorrer a todas as dívidas que o marajá não teve tempo de liquidar. Por outro lado, a viúva salientou que reclamará a posse de todas as joias, como objectos do seu uso particular.

As autoridades vão agora proceder á avaliação da enorme fortuna contida nas arcas, diligência que demorará vários dias. — (A. N. I.).

O director da Fiscalização

visita as feiras de gado do Alentejo e Algarve

FARO, 24. — (Pelo telefone). — Deixou hoje esta localidade o sr. major Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da Intendência, que com três médicos veterinários e alguns fiscais percorrem as feiras desta localidade e do Baixo Alentejo, a inteirar-se dos preços por que está a ser vendido o gado. Tem percorrido também com os referidos funcionários algumas oficinas de preparação de carnes fumadas, em inspecção de sanidade. Estas visitas tiveram como objectivo o estudo de preços porque foi vendido o gado nas feiras.



EBEL

o único relógio
que lhe dá
distinção e
categoria.

Certificado de garantia absoluta

**JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS**
compra cobrindo todas as ofertas
Ouivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 253 — TEL 24564



José Malheiro, o seu jardim e as suas flores. O jardim tem-no a ele. Ele terá amanhã a sua medalha de ouro

O Município distingue os seus servidores

Quarenta anos a tratar do seu jardim

—De que flores gosta mais?
—Das rosas.

José Malheiro tem 67 anos e passou a sua vida nos jardins da cidade. Há quarenta anos puseram-lhe um chapéu de funcionário da Câmara na cabeça e ele nunca mais o tirou.

Encontramo-lo esta manhã no miradouro de Santa Luzia, entregue às suas tarefas no meio dos canteiros.

Não querem morar na Rua das Facilidades

BROOKTONDALE (Nova York), 24. — As autoridades municipais desta cidade receberam um requerimento para que fosse alterado o nome de uma das suas artérias, a «Rua das Facilidades». O protesto é assinado pelas pessoas ali residentes, que alegam estarem já fartos das ironias de que são alvo por habitarem aquela rua. — (A. N. I.).

ros duma nesga do jardim Julio de Castilho. É um homem pequeno, vivo e sorridente. Vai receber a medalha de ouro de bons serviços da Câmara Municipal, amanhã, nos Paços do Concelho, e está cheio de si próprio.

—Tem outras medalhas?

—Duas, a de cobre e a de prata

—Em que jardins trabalhou?

—Nos da Graça, da Avenida 24 de Julho, do Campo Grande, da Alameda Afonso Henriques e aqui...

—Qual foi o seu melhor jardim?

—O melhor não sei, mas é deste que gosto mais.

Um grupo de inglesas fuzila o jardim com máquinas fotográficas. Chegam à beira do miradouro e soltam grandes brados de espanto e entusiasmo.

—No Verão é sempre assim — dizem José Malheiro. — Muitos turistas a tirarem fotografias a tudo.

Não sabem nada de flores. Eu bem lhes digo que são zínas, perpétuas e girais. Mas nem eles percebem o que eu digo nem eu compreendo o que eles dizem. Cada um fala a sua linguagem, não é?

Dois garotos loiros e terríveis saltam sobre os canteiros. José Malheiro vai enxotá-los.

—São um perigo estas crianças — dizem José Malheiro. — Já repreendi os pais quando eram da mesma idade, mas é sempre a mesma coisa.

—Conte-nos uma história, qual quer coisa que se tenha passado consigo...

—Não tenho histórias. A minha vida está aí por esses jardins. Plantas e mais plantas... Flores de todas as espécies e tamanho. Sacha lei e reguei e cumpro o meu dever. E tudo. E, deixe-me dizer-lhe — remata ele com sua ponta de orgulho — já não é pouco.

O Sol dardejava e José Malheiro foi ver as suas flores, que já precisavam de água. Porque não está cansado delas. E amanhã terá a sua medalha.

Ta' era a pressa de se casarem!

TOOELE (Utah), 24. — Herman Bingham e Neva Hemstreet, feridos num acidente de automóvel quando se iam casar em Elko, no Estado de Nevada, estavam tão apressados que não esperaram pela alta e disseram o «sim» nas respectivas camas, colocadas ao lado uma da outra, no hospital desta cidade. — (A. N. I.).

A estrada em mau estado...

CANANDAIGUA (Nova York), 24. — Arthur Mackie disse á Polícia que pensara «que a estrada estivesse em muito mau estado», depois de o seu carro sofrer prejuízos de mais de 200 dólares e de ter causado avarias de 165 dólares numa agulha eléctrica do caminho de ferro.

Verificou-se que Mackie, encanado pelos faróis dos outros carros, deixou a estrada e andou um bom bocado sobre a via férrea, até chocar com a agulha. — (A. N. I.).

Em 3 linhas

O adido militar de Portugal em Paris passa a desempenhar também as funções de adido aeronáutico.

///

Foi nomeado secretário do subsecretário de Estado da Assistência Social o sr. dr. João Rodrigues de Castilho.

///

Realiza-se no domingo, às 15 e 30, na 1.ª secção do Instituto dos Pupilos do Exército a sessão de abertura do novo ano lectivo.

**IMPORTADOR DE
DAS MELHORES R**



MAGGI um prazer!

Prazer de ganhar tempo,
Prazer de comer bem!

Torne a sua vida mais agradável, evitando trabalho e maçadas com a preparação das suas sopas. Recorra antes às SOPAS MAGGI deliciosas, práticas e rápidas.

Graças às Sopas MAGGI servirá aos seus, em 5 minutos apenas, esplêndidas e variadas sopas, que todos apreciarão.

A última novidade MAGGI
A SOPA DO LAR, substancial nutritiva e de paladar português. A sopa de que toda a Família gosta e que as crianças preferem.

OUTROS PRODUTOS MAGGI (Suíça)

Sopa «creme» de espargos	Caldo de carne
Sopa «creme» de vitela	Caldo de galinha
Canja de galinha c/massa	Aroma Maggi
Canja de galinha c/arroz	Cubos Maggi
	Geleia Maggi

Sopa do Lar
paladar português
4-6 PRATOS

A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS



Gente da Quinta da Curradeira aguarda inspecção médica que decida do seu destino

Foi hoje lançado à água o navio-motor «Chinde» destinado a cabotagem em Moçambique

Realizou-se esta tarde no estaleiro da A. G. P. L., adjudicado à Companhia União Fabril, a cerimónia do lançamento à água do novo navio-motor de carga «Chinde», de 1.300 ton. DW, encomendado pela Companhia Nacional de Navegação para serviço de cabotagem na costa de Moçambique. Com a casa das máquinas à ré, o novo navio, que mede 81,65 metros de comprimento total, pode eventualmente transportar alguns passageiros e é accionado por um motor de 915 BHP que lhe assegura uma velocidade de 11,5 nós. A construção desta nova unidade da nossa Marinha Mercante fez-se num curto espaço de tempo, sob projecto elaborado pelos técnicos do referido estaleiro.

Assistiram à cerimónia os ministros da Marinha e do Ultramar, o subsecretário desta pasta e muitas outras personalidades civis e navais, convidados que foram recebidos pelos srs. D. Manuel de Melo e eng. Daniel Barbosa, presidente e vice-presidente da C. U. F., e pelos seus mais directos cooperadores, quer administrativos quer técnicos.

Após o «Chinde» ter desido pela carreira, no meio dos aplausos da assistência e dos silvos das sireias das embarcações mais próximas, usou da palavra o sr. D. Manuel de Melo, o qual, depois de agradecer a presença dos representantes do Governo, lembrou que ao «Chinde» se seguirá o «Angoche», ambos para a Companhia Nacional de Navegação, e destinados aos serviços de cabotagem da província de Moçambique. Disse que, em breve, serão construídos mais navios apropriados para o serviço de cabotagem de Angola e, dirigindo-se ao ministro da Marinha, afirmou que se colabora assim na grande obra de renovação da Marinha Mercante. Acrescentou que, com o aumento e aperfeiçoamento da nossa frota costeira, coopera-se também com o sr. almirante Américo Tomás no seu denodado esforço para a satisfação dos interesses vitais das nossas Províncias Ultramarinas, às quais urge dar um serviço de cabotagem eficiente que garanta o movimento entre os portos principais e os secundários.

Ao afirmar que o estaleiro da C. U. F., pela competência dos seus engenheiros e dos seus operários, se sente inteiramente à vontade na competição com os seus congéneres de todo o Mundo, disse que o «Chinde» foi construído com o mesmo cuidado e esmero com que se executam todos os seus trabalhos.

O sr. dr. Correia de Barros, pre-

sidente da Companhia Nacional de Navegação, que falou a seguir, disse que o «Chinde» se destina à cabotagem em Moçambique, serviço que está actualmente desfalcado não só pela perda do «Luabo» mas também pelo desvio que foi necessário fazer, a bem da Nação, de algumas unidades para serviço no Estado da Índia. A Companhia Nacional de Navegação — disse — que tem procurado cooperar com o Governo na solução dos problemas derivados do cerco feito às valorosas populações das terras bem portuguesas de Goa, Damão e Diu, não hesitou em desviar de outros serviços todos os navios necessários para fazerem face às necessidades da Índia. A grande província de Moçambique — acrescentou — compreendeu e suportou com patriotismo e paciência o sacrifício que lhe foi imposto, mas a Companhia Nacional de Navegação imediatamente se abalçou à construção de dois novos navios: o «Chinde», hoje lançado ao mar e o «Angoche», a lançar brevemente, estudados e construídos, com as características necessárias ao tráfego em que vão ser empregados. Estas duas unidades e o grande navio de passageiros em construção no estaleiro de Swan & Hunter — disse — constituem o plano de renovação da nossa frota, presentemente em realização, mas não contamos ficar por aqui.

Salientou ser necessário também que as dificuldades da Marinha Mercante sejam compreendidas pelo Estado e pelas populações, pois a grandeza dos capitais a investir, e o aumento contínuo dos custos de exploração fazem surgir constantemente situações difíceis que necessitam de compreensão e de auxílio.

O sr. dr. Correia de Barros terminou por saudar a madrinha do novo navio, sr. D. Maria Flávia Sousa Ferreira Abecassis, esposa do subsecretário de Estado do Ultramar.

No final deve usar da palavra o ministro da Marinha.

Não aumentaram os preços dos produtos de salsicharia

Até aqui, os preços dos produtos de salsicharia vigoravam segundo o critério do produtor e do vendedor. Um despacho do ministro da Economia fixou agora esses preços, limitando-se, por assim dizer, a sancionar, transformando-os em tabela, os preços que já corriam. Deste modo, continuamos a pagar, por força de lei e sem cuidar da origem ou região da produção, cada quilo de toucinho, 15\$80; de banana fundida, 16\$80; de banana em rama (unto), 15\$60; de chouriço de carne, 36\$00; de fiambre, 54\$00. Produtos enlatados: em Lisboa e na província, banana, 16\$80; fiambre, 54\$00 e chouriço, 36\$80.

Como se está a desenvolver a acção da Direcção-Geral de Saúde para fazer face à actual epidemia de gripe

Segundo foi tornado publico, por uma nota da Direcção-Geral de Saúde, tem este organismo desenvolvido ampla actividade na luta contra o actual surto de gripe asiática.

Grande parte, se não a totalidade dessa acção tem sido feita por intermédio de centros de prospecção e combate à doença, instalados nas zonas mais populares da cidade, em especial, naquelas em que existe maior numero de bairros pobres.

Assim, com a colaboração do Instituto de Assistência à Família e do Centro de Inquérito Assistencial, criaram-se postos clínicos nas zonas de Alcantara, Alfama, Bairro da Liberdade, Campo Grande, Charneca do Lumiar, Curradeira, Moscavide e Sacavem, onde os respectivos trabalhos são orientados por médicos da Direcção-Geral de Saúde, com o auxílio valioso de assistentes sociais e auxiliares sociais.

Acção idêntica se está a desenvolver na Amadora, Queluz e Sintra, mas aqui com a colaboração de brigadas do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Os nossos serviços de reportagem estiveram hoje, á tarde, em dois desses postos clínicos: — o de Moscavide e o da Curradeira.

O primeiro funciona no edificio do lactário local, onde já foram assistidos cerca de 800 doentes. Para ali foi destacada uma médica, a qual, juntamente com uma enfermeira e duas assistentes sociais, efectuaram centenas de visitas domiciliárias e trataram igualmente centenas de doentes que se apresentaram no consultório de emergência do lactário. As visitas domiciliárias eram feitas durante a manhã e, á tarde, efectuavam-se as consultas no posto médico. A enfermeira chegou a dar, num só dia, perto de duzentas injeções e não tem conta o numero de comprimidos que foram distribuídos, graças á acção benemerita da Santa Casa da Misericórdia, que os enviou para tal fim.

Segundo nos declarou uma assis-

tente social, que presta serviço naquele posto, o surto gripal tende a diminuir de intensidade. Essa diminuição, aliás, começou a fazer-se sentir no sábado passado e, de então para cá, tem-se acentuado gradualmente.

Ainda bem para todos inclusive para um dos padeiros de Moscavide que, na fase mais aguda do surto epidémico, só cozía metade do numero de pães que normalmente fabrica e agora está quase a atingir,

68 anos, morador na Rua da Moeda, 115.

Mil pessoas atacadas em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 24 (Pelo telefone) — A gripe asiática está também a fazer sentir os seus efeitos nesta vila, tendo os médicos desenvolvido grande actividade, pois conta-se por cerca de mil o numero de pessoas, que têm sido atingidas. A freguesia de Santa Sofia, a 12



Distribuição de medicamentos num posto de assistência em Moscavide

de novo, a normalidade da sua produção.

No posto da Curradeira, o primeiro que funcionou em Lisboa, pois a sua actividade principiou no dia 4, trabalha um médico e quatro assistentes sociais. Também ali, o trabalho foi duro. Nos primeiros dias foram visitadas as 257 barracas existentes no bairro e no consultório do posto atenderam-se centenas e centenas de doentes, muitos dos quais vinham até de bairros longínquos, onde ainda não tinham sido criadas condições de assistência.

Presentemente o trabalho já não é tão árduo, mas mesmo assim é por vezes necessário fazer horas extraordinárias, a fim de atender quantos procuram ali remédio contra o mal.

Doentes hospitalizados

No Hospital de Santa Maria ingressaram, com gripe asiática, três doentes. Ficaram agora ali 22 do sexo masculino e 51 do sexo feminino.

No Hospital Curry Cabral entram 13 doentes, saíram 17 e permanecem 203 do sexo masculino e, do sexo feminino, entraram 10, saíram 14 e existem 147.

A gripe em Évora não diminui

ÉVORA, 24 (Pelo telefone) — Não dá indícios de diminuir o surto da gripe nesta cidade. As aulas do liceu abriram hoje, mas com metade da frequência.

O director-geral de Saúde reuniu-se no Governo Civil com o chefe do distrito e autoridades sanitárias determinando várias disposições para defesa contra a epidemia.

Vitimada pela gripe, faleceu hoje a sr. D. Maria Gabriela das Neves Cruz, de 39 anos, casada com o sr. Damaso António da Cruz. Faleceu também subitamente o sr. José Maria dos Santos, casado, de

quilómetros desta vila, é a região mais atacada, pelo que a Casa do Povo de Montemor, vai amanhã abrir ali um posto médico.

Os estabelecimentos de ensino continuam encerrados em Espanha

MADRID, 24. — A gripe asiática estende-se por toda a Espanha, ainda que benigna, justificando o encerramento de estabelecimentos docentes. Encontram-se também fechadas algumas lojas por estarem doentes empregados e patrões e faltam muitos funcionários nas repartições publicas. Os teatros e cinemas constituem antologia sonora de tosses, e há bichas às portas das farmácias. — (Efe).

110 mortos na Austria

VIENA, 24 — Anuncia-se oficialmente que a gripe causou, na Austria, até fins da passada semana, 110 mortos. Até agora, há 150.000 trabalhadores atacados de gripe, que se encontram ausentes dos seus locais de trabalho.

Os jornais informam que os hospitais da capital se vêem obrigados a recusar a admissão de cem a cento e cinquenta doentes por dia e que a epidemia custa por semana às caixas de seguro social, cujos fundos estão quase esgotados, 35 milhões de «schillings».

O Conselho Sanitário de Viena anunciou ontem que, na sua opinião, não se devia proceder a vacinas em grande escala até que estas sejam suficientemente experimentadas. — (F. P.).

satélite

LONDRES, 24 — O «Sputnik» passa hoje, novamente, por Lisboa. Segundo anunciou a Rádio de Moscovo, a passagem é ás 18 horas e 38 minutos (T. M. G.). — (A. N. I.).

EXAMES

Sente-se estenuado de estudar?
O seu rendimento intelectual res-sente-se de um trabalho fatigante?
As falhas de memória e o nervosismo inquietam-no ao aproximar-se os exames?
Se assim é, não se deixe vencer, e previna-se, consultando o seu Médico — e tome confiadamente o conhecido tónico nervino **FÓSFORO FÉRRERO**

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

PRATEX

Alinda e eterniza a beleza das pratas e prateados

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

PELARIA FINA
PROCEDÊNCIAS

PELES CAMARINHA

RUA BRAAMCAMP, 6 — LISBOA — TELEF. 4 5362

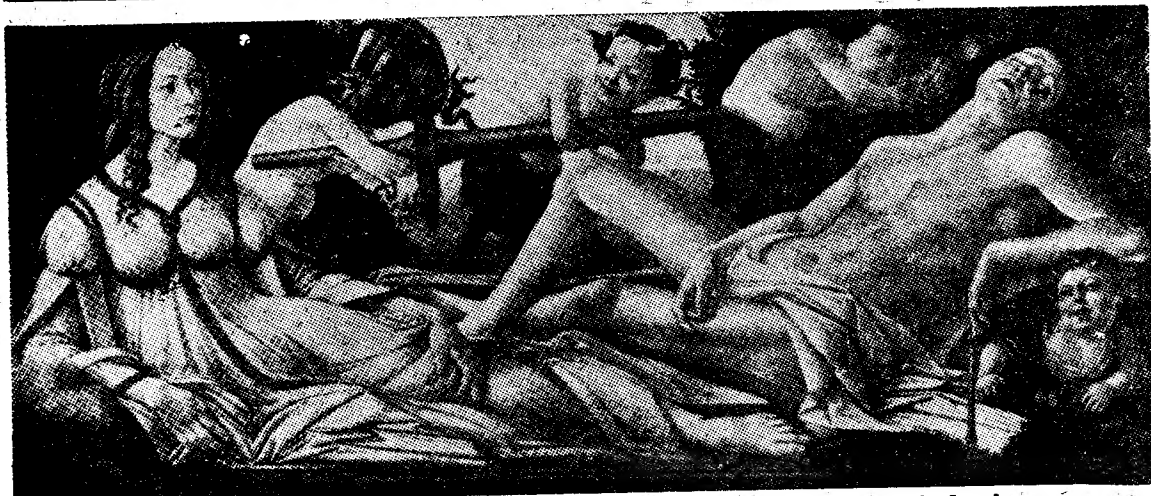
CONFECCÕES POR TÉCNICO
ESTRANGEIRO ESPECIALIZADO

DENTES
COMO ESTES
SO COM

PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS
DOENÇAS DA BOCA

vida literária



Marte e Venus, obra-prima de Botticelli exposta na National Gallery, de Londres

OS NOSSOS CONTOS

Catarina

por MARIA LAURA FOGAÇA

—O que é que vale mais, diz lá tu, o que é que vale mais, é um santinho ou uma prata? gritou a Emília, de mãos na cintura. E agarrou a primeira que lhe passou perto.

—E' um santinho! disse a Candida, abrindo os braços que a outra, satisfeita, deixou de apertar.

—Eu não te dizia? Toma o santinho.

Mas Catarina não sabia ainda. Trocavam tudo tão depressa, as companheiras. Ela nunca tivera um «santinho». E as outras tinham-nos e Catarina gostava de vê-las passar as folhas dos livros onde eles se aconchegavam, mansos, sem fazerem barulho, como as pratas. Eram meninos de asas em jardins suaves... Sênhoras muito lindas e céus de azul tão claro... E caminhos entre árvores e flores...

—Toma o santinho... Dá-me a prata.

Ainda não sabia. Era bom, ter um «santinho». Mas a prata era leve e cantava ao seu sopro e tinha aqueles desenhos que a faziam secretamente sentir-se feliz.

A Emília sacudia-a. Tinha agora na voz um tom que comovia.

—Troca lá, Catarina...

—Quero antes a prata.

—Troca, troca...

—Não.

Então a Emília fez um gesto feio e afastou-se. Catarina viu-a voltar-se e olhá-la com um olhar que a fez sentir-se mal. E chamava-lhe nomes, em voz baixa.

—Olha, disse Catarina. Não te zangues. Queres a prata?

—Quero. Pega o santinho.

E Catarina ficou a vê-la afastar-se. E viu-a chegar ao muro, abrir a mala e guardar no livro a prata que ainda há pouco fora sua. Catarina aproximou-se também do muro, escolheu a sua mala e guardou o santinho dentro do livro grande. Mas os seus olhos já não podiam estar enxutos.

Então uns braços tocaram os seus.

—Vamos para a eira. Anda, disse a Candida.

—Anda.

—Anda.

E todas lhe diziam que fosse. E ela pegou na mala e foi. A Candida passou o braço á volta do seu ombro. Um pouco mamã e um pouco autoritária, mas Catarina não se importava. Reconfortava-a, ir num grupo, igual ás outras e um pouco protegida.

A frente delas iam a Antónia e a Amélia.

«Emília Adélia Treleira» chamava-se ela. E Catarina repetia, sem querer, esse nome para si. Os tamancos da Emília quase se descalçavam ao su-

bir o monte. E o vestido, ao vento, tocava-a sempre no mesmo joelho. «Emília Adélia Treleira, Emília Adélia Treleira». A Emília a quem não ousava já pedir a sua prata. A Emília que lhe responderia mal.

Ao longe, as papoilas já se vêem. E, mais para o cimo, o tanque grande que é já perto da eira. E porque já estão quase a chegar, separam-se agora um pouco e correm entre o trigo. Catarina gosta de estar só no meio do trigo alto. O vento corre sobre ele e Catarina corre ao vento. Já estão aos seus pés agora as papoilas.

—Olha, Catarina, as que eu já tenho.

Olhá-las-lhe mais tempo, antes de as colher. Mas as outras já todas têm ramos. A Candida dá-lhe algumas das suas e ajuda-a a fazer o seu. Põe-lhe outra vez o braço sobre o ombro, como se fazem as meninas. Estão no tanque grande que há muito tempo não tem água e onde se pode jogar ao apañar e ás escondidas. Lá em baixo, vê-se o telhado da escola. Para onde voltarão amanhã, quando fizer calor. Hoje, já não. Hoje é o vento e as papoilas, e o jogo do agarrar, e o sol a descer no céu, e mais coisas...

—Ficas tu, diz a Candida.

E corre já, não a apanhe a Catarina. Mas as outras, o que estão as outras a fazer?

A Emília aparece por detrás do tanque e aproxima-se, seguida da Antónia. E segreda qualquer coisa aos ouvidos da Candida.

—Eu eu? diz Catarina.

—A ti não.

—Porquê?

—A ti não.

—Diz-lhe lá, diz a Candida. E aproxima dos lábios da Emília o ouvido de Catarina.

—Queres saber? Eu sei, sussurrou, como se têm os filhos. Sei como fazem os homens e as mulheres... Tu sabes?

—Não.

—Eu conto.

E sentou-se nas ervas, ao lado de Catarina, e «contou». E via os olhos de Catarina abertos ante os seus. E via o seu raminho pequeno de papoilas ao pé do seu tão grande. E via-a parada e silenciosa. E pequena, junto dela que era a mais alta da classe. A que mandava mais. A mais temida. E, sentindo-se grande e importante:

—Ouve lá. Queres a tua prata, que eu fico com o santinho?

—Sim, respondeu Catarina.

E viu-a arrastar os tamancos sobre as ervas, abrir a mala, dar-lhe a prata e receber o seu santinho.

—Gostaste de saber? disse guardando-o entre o livro. Não digas nada.

E deu a Catarina mais duas papoilas do seu ramo.

—Ela não diz nada, disse a Candida. E pôs-lhe novamente a mão no ombro.

E começaram a descer o monte. Porque era já tão tarde, nesse dia.

Elegia do Outono

por

David Mourão-Ferreira

Em vão se agarra o Sol,
em vão se agarra o Sol ás pare-
des do céu!

Escorregaram-lhe os dedos

(E vede:

que torcidos e queimados!)
do rutilo, dourado, efémero tra-

pézo
onde breves minutos balouçara

na cupula brilhante do meio-dia.

Quem não guarda, raivoso, na

memória,

quem não guarda, cioso e des-

lumbrado,

a imagem de um meio-dia

assim perdido!

Calai-vos! Ah, calai-vos...

Quem sois vós?

Nada sabeis do Sol,

nada sabeis do Mar.

E que sabeis do amor, das vossas

próprias vozes?

—Vozes adolescentes, vozes e

risos, rios

e cascatas de risos — oh, ces-

sal!

pois correndo manchaís a gra-

ve

intimidade desta praia, a torpe

intimidade desta praia

(Vede, vede:

escancarado

o vestíbulo

do Outono!)

Inutilmente o Sol,

Inutilmente vos ensina, e tam-

bém

eu não soube aprender. Inutil-

mente,

nas paredes redondas e polidas

em azul impiedoso os dedos es-

garçamos!

Mas vós subis,

subis ainda

— e que escada de sede

tão suave!

no circo iluminado,

acrobatas gentis!

Mas vós subis, subis ainda

— e quem sabe já quantos dentre

vós

um deus compadecido assinalou!

Quantos tereis — prêmio supre-

mo! — o fim

da queda vertical, vertiginosa,

em lugar desta

convulsa

lóbrega descida

ti-mo-ra-ta descida

ao longo das

paredes!

E de subito lembro, e de subito

vejo

(Ó mistura de beijo e bofetada!)

na ondulada arena — areia desta

praia! —

tua carne ensanguentada, ado-

lescente eleita!

Mas epitáfios, não!

Antes louvor! Louvor

ao deus que te impeliu,

ao deus que te empurrou,

lá do alto trapézio

— efémera companheira!

E agradeço, esmagando, entre os

dedos, areia.

(De «Folhas de Poesia»)

ACABA DE APARECER

Reflexões sobre

Política Económica

(Uma obra onde se estuda a evo-

lução da nossa economia a par da

mundial, defendendo-se a eleva-

ção do nosso poder de compra)

pelo economista

Dr. Carlos Hermenegildo de Sousa

Pedidos á Livraria Portugal



Mansfield

A França, prestou significativa homenagem á memória da grande escritora Katherine Mansfield, que viveu em Banel, numa época bem dolorosa, pungida pela doença.

Na Vila Pauline, que no tempo em que a autora de «Felicidade» ali residiu, era um hotel-sanatório para pulmonares, foi aposta uma placa com as seguintes palavras: «Aqui Katherine Mansfield escreveu «Preludio».

Como se sabe «Preludio» é, uma das mais delicadas novelas da escritora, que nela recorda impressões da sua infância passada na Nova Zelândia.



«Madame Severine», de Renoir

Encanto romano

Diz-se que o poeta inglês Shelley, ao visitar a cidade eterna pela primeira vez, deparou com uma paisagem que lhe parecia extremamente familiar. O mistério dessa visão imponderável, dessa poesia sensível foi tão perturbante que o poeta inglês desmaiou de emoção.

Através de um entrecabo simples (para alguns críticos stendhaliano), em que se misturam o real e o irreal, Alexis Curver publica «Tempo di Roma». Procura dar aos leitores a densidade alucinante e perturbante do «mistério romano», que, muito mais do que para os turistas, é um encanto permanente para os escritores e poetas de sensibilidade apurada, que procuram para além das formas a genes da limpa espiritualidade.

O pensamento de Camus

através
de «La Peste»

Mon rôle, je le reconnais, n'est pas de transformer le monde, ni l'homme. Je n'ai pas assez de vertus ni de lumière pour cela. Mais il est peut-être de servir, à ma place, les quelques valeurs sans lesquelles un homme, même nouveau, ne vaudra pas d'être respecté.

ALBERT CAMUS

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

Hypnos

o deus
do sono



LIVROS e AUTORES

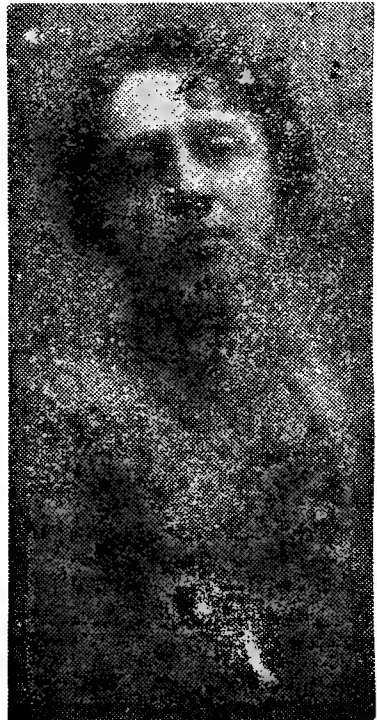
COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

POÉTICA

ESTRELA DA TARDE

de Maria de Carvalho

Suavemente, esta «Estrela da tarde» brilha nas cinzas do crepúsculo. Dir-se-ia que sorri, reflectindo-se nos olhos que a procuram



MARIA DE CARVALHO

Em poesia pode ter o valor de um símbolo. Ser mesmo um último canto de luz porque não tarda que o céu se incendeie de misteriosos astros, rosários de pérolas, carbúnculos de fogo, divinas esmeraldas, pedrarias azuis de diamantes, que envolvem nas chamas mais ardentes.

No entanto, vesper lá está com a sua coroa de ouro e o seu corpo cristalino de mulher, que se mostra ao último clarão do dia, logo rebrucando-se na mudez harmoniosa da noite, com a sua azulínea e transparente túnica.

Maria de Carvalho admirável poetisa, que sabe esculpir o verso, no melhor alabastro da forma, deu

Collecção

Vampiro

Georges Simenon
no livro

Irmãos e Assassinos

Uma obra excepcional, cuja adaptação cinematográfica será exibida em breve entre nós.

LIVROS DO BRASIL

ACABA DE SER POSTO A VENDA O NOVO LIVRO DE

ERICO VERÍSSIMO

MEXICO

50\$00

Edição «LIVROS DO BRASIL»

como vêem a este livro de versos um título intencional. A autora que encheu a poesia de tesouros refulgentes como quer significar que se despede dos deuses líricos. Mas nela, a inspiração, como nos rios subterrâneos que afloram à superfície da Terra, não seca, nem se desvia. Confunde-se com a própria vida, o ritmo do sangue, o bater do coração. Há-de correr ainda, intemporal, talvez encontrando novos motivos, porventura mais belos, pela sua vocacional espiritualidade.

Maria de Carvalho, como que passou em revista, na boceta encantada, onde guarda os seus últimos versos, o que ultimamente havia escrito.

Como fugir a não ser seduzida pela própria obra? Decerto, houve momentos em que aquelas vozes tão belas, que haviam encontrado, manuscritamente, um eco testemunhal, lhe pareceram estranhas, diferentes, não dela. E, no entanto, nunca foi mais íntima a sua substância melódica, as paisagens da alma, as recordações disseminadas pela vida ou através da vida, ou delas caídas, como de uma árvore venerável, folhas virentes, arrancadas pelo vento, ou já cansadas, doiradas pelo Outono — a estação de Pan, quando ela com a sua siringa de prata, coroada de rubros pampas, volta da mitologia helénica, a espalhar os sons da sua frauta encantada, que logo se transformam em rosas de carne...

E' possível que os poetas de hoje, que trabalham sobre o onirismo, o inconsciente, a sugestão, e até mesmo, a perversão, estranhem os poemas da «Estrela da tarde» tão portugueses, melódicos, orquestrais, sarças de fogo a brotar de um espírito arroubado.

A fórmula antiga? Sem dúvida! O verso nobre, intermediário entre a música e o canto, a ganhar altura como as parábolas do firmamento. A ser, a dizer, a evocar, em largos ritmos o que há de mais fundo no coração humano. Versos plásticos, contidos na rima, como na linha de um mármore, iluminados pela «Estrela da tarde», como se a Terra e o Céu neles se unissem.

De «Estrela da tarde» transcrevemos *Água bendita*:

*Sentei-me nessa tarde junto ao poço
E fiquei-me, sózinha, a meditar
Soava, ao longe, um canto alegre e moço
E cruzavam-se pombas a voar...*

*A tarde estava linda...
Uma tarde estival, serena e clara;
No céu lavado, transparência vi-
finda,
E no campo uma paz suave e rara.*

*No poço, a velha nora de alcatruzes,
Girava lentamente...
Um cavalo, vendado, a caminhar,
Julgava—o pobre!—que seguia em
frente,
E dava sempre a volta, sem parar.*

*Os alcatruzes, tantas vezes — tan-
tas! —
A descer, a subir,
Com água fresca, desse poço escuro,
Levavam seiva ás plantas
E ao viçoso pomar, quase maduro.*

*E quedei-me a pensar
Que via, ali, em símbolo perfeito,
A nossa vida humana:
Os alcatruzes, numa eterna volta,
A subir, a descer, no mesmo jeito
Do destino fatal, que hoje se ufana
Ou que amanhã, caindo, se revolta.*

*E o cavalo, vendado, que se ilude,
Julgando ir muito longe, ir sempre
avante,
Era a imagem flagrante
De tanto sonho, tanta aspiração,
Em que lidamos, mortos de cansaço,
Em que o melhor do nosso coração
Se gasta, assim, sem avançar um
passo!*

*Mas que importa, afinal?...
Se a força que nos guia
Vai subindo e descendo, eterna-
mente,
Como sobe e declina a luz do dia?
Se o nosso ideal encerra
A limpida nascente
De água bendita, que fecunda a
terra!...*

MARIA DE CARVALHO

FUTEBOL

de Hugô Rocha



HUGO ROCHA

O último romance de Hugo Rocha é o que, em balística literária, se chama um «tiro». Intitula-se «Futebol». O título a que o tema aliás corresponde inteiramente, deve fascinar as multidões desportivas. O laborioso e talentoso autor de «Gentio Branco» desceu, fisicamente, ao quadrilátero mágico da nossa época. O seu romance tem o interesse de uma história bem construída.

O autor, embora arredando todas as hipóteses de semelhanças ou coincidências, com indiscutível boa fé e confessando que, nas seus bons tempos de menino e moço não desdenhava participar em competições futebolísticas — mostra-nos que conhece não, apenas, o meio, menos calmo do que, por vezes, aparenta, mas também as figuras, sobretudo as que atingem a classificação de

«ases» e não mesmo a de ídolos nacionais e internacionais. Supomos que tal matéria estava, literariamente, por explorar. Hugo Rocha dá-nos a história animada de um jogador, vindo de Moçambique em Portugal atinge o fastígio da pedibola. Outro jogador, porém, da mesma origem, converte-se em seu rival. Ao primeiro sucedem as boas fortunas femininas. A par disso é vítima de calúnias, intrigas, despeitos, numa palavra, tudo quanto acompanha os que triunfam. Mas lá vem o dia, em que a estrela do protagonista empalidece. Os seus recursos diminuem. Desiludido, regressa a Moçambique, onde uma rapariga fiel e bondosa o espera.

Hugo Rocha deu-nos um romance de carácter popular. Colocou a obra ao nível médio do público, que a há-de ler, febrilmente, reconhecendo o talento do autor em conduzir com inteligência um conflito, nunca excedendo as suas proporções e procurando sempre a verdade real dos vultos que movimenta e dos ambientes que pinta. Neste aspecto, e outro Hugo Rocha não procurou. «Futebol» corresponde inteiramente. A massa desportiva há-de gostar. Encontra nela as misérias e glórias desses heróis de um jogo, de uma época, ou de efémeros anos, que tantas vezes aplaudidos em delírio pelas massas, são ingratamente olvidados ou preteridos depois.



«O enterro de Cristo», pintura que Miguel Angelo deixou inacabada

REEDIÇÃO DAS OBRAS DO GRANDE POETA

AUGUSTO GIL

Publicadas:

SOMBRA DE FUMO

3.ª ed., com litografias a cores de CIPRIANO DOURADO

LUAR DE JANEIRO

10.ª ed., com desenhos de MARIA KEIL

ALBA PLENA (Vida de Nossa Senhora)

7.ª ed., com desenhos de RAUL LINO

VERSOS

6.ª ed., com desenhos de MARIA FRANCO

O CANTO DA CIGARRA (Sátiras às Mulheres)

5.ª ed., com desenhos de STUART CARVALHAIS

GENTE DE PALMO E MEIO

3.ª ed., com desenhos de GARDY DE ARRIAGA

Cada volume, magnificamente impresso em papel «off-set».

Esc. 25\$00 — Edições de luxo a preço popular

PORTUGALIA EDITORA, Av. da Liberdade, 13 — Lisboa

DE VEZ EM QUANDO

A alma do Povo

por João Patrício

O espírito gregário do homem é tão antigo como o Mundo; é, como entre os animais, uma manifestação instintiva de sobrevivência e de defesa. Pela comunidade (evolvida ao longo do tempo na família, no clan, na tribo, na cidade ou na nação), os homens reuniram-se sempre sob a sombra solidária da árvore comum, enraizada em idênticos sentimentos e interesses.

Os povos são como que uma espécie de espontaneos «museus» demopsicológicos, onde pode ver-se e ouvir-se, brotando da alma rude e pura, toda a tradição secular expressa através da sua primitiva literatura oral e escrita; da sua poesia, contos, sabedoria e lendas populares; da sua música e danças típicas; das suas crenças e superstições; da artesanaria, habitação, indumentária e culinária regionais, etc. Todo o folclore, numa palavra.

Acabo de ler, com proveitoso prazer espiritual, o livro «O Folclore no Brasil», editado pela Universidade da Bahia, que o seu autor e meu amigo presado Gastão de Betencourt acaba de enviar-me. Escrito por um dos trabalhadores mais persistentes da aproximação luso-brasileira, é este volume sério documentário do que tem sido de longa data, na grande Nação irmã, o apostado vitorioso, processado em demanda do Graal do Folclore — desde os seus pródomos cultores e pioneiros aos actuais investigadores do método científico.

Por esta criteriosa obra perpassa toda a história progressa e recente do interesse que ao Brasil tem merecido o seu folclore, pela via do qual corre o sangue ancestral português, marcadamente caldeado no amerindio e no negro oriundo de África. O folclore do autóctone anterior a 1500 (que Pero Vaz de Caminha pela primeira vez denunciou ao Velho-Mundo na carta ao Rei-Venturoso) não tardaria a sofrer a influência daquele outro que os colonizadores e evangelizadores levaram na alma, nos costumes, nos hábitos.

E' tão grande a paixão pela «ciência do povo», na Pátria de Castro Alves, que, além da Sociedade Brasileira de Folclore, do Circulo Panamericano de Folclore, dos Congressos e Semanas Nacionais Folclóricas — possui o Brasil uma Comissão Nacional de Folclore (criada pelo Instituto de Educação, Ciência e Cultura no Ministério das Relações Exteriores, como órgão da U. N. E. S. C. O.), e ainda uma Cadeira de Folclore, na Faculdade de Filosofia.

No trabalho a que venho fazendo referência, dá-se ainda notícia pormenorizada do que foi a nossa participação no Congresso Internacional de Folclore realizado em S. Paulo, quando das Comemorações Centenárias do grande Estado Bandeirante, ocorridas em 1954. Da nossa representação fazia parte, entre outros ilustres etnógrafos nacionais, o dr. Jaime Lopes Dias, que delas nos dá brilhante conta no seu interessante livro, «No Brasil dos Meus Sonhos».

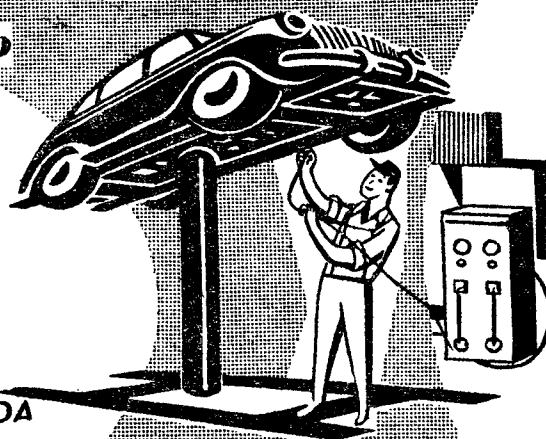
AUTO-INDUSTRIAL L.**Estação de Serviço**

- LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA
- LAVAGENS
- ÓLEOS
- PARAFINAÇÕES

PARA CADA CARRO A
LUBRIFICAÇÃO APROPRIADA

UMA ORGANIZAÇÃO DE MAIS DE MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISMO

AUTO-PALACE — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 66-68 — LISBOA

**Centro de Medicina Dentária**

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

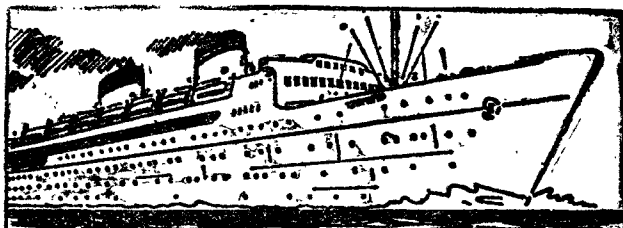
Bento de Rocha, nº 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Caiações

Juntando-lhes um pouco de «Deko-rol», elas ficam resistentes ao atrito e às intempéries e com aparência de tintas. BELEZA E ECONOMIA. Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ — Rua Rodrigues Sampaio, 55-1. LISBOA — Tel. 50036



“ITALIA”
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA

AMÉRICA DO SUL

S. S.

CONTÉ GRANDE

8 de Novembro

Dakar
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA

MEDITERRÂNEO

CONTE

BIAMCAMANO

11 de Novembro

Barcelona
Cannes
Génova
Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.
Telefone 27264

No Porto:

KENDALL, PINTO BASIO
& C. LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146



ALEMITE

MATERIAL DE
LUBRIFICAÇÃO

EQUIPAMENTOS COMPLETOS
PARA UMA MODERNA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS
DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO
SÃO GARANTIDOS POR
VINTE SETE MESES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

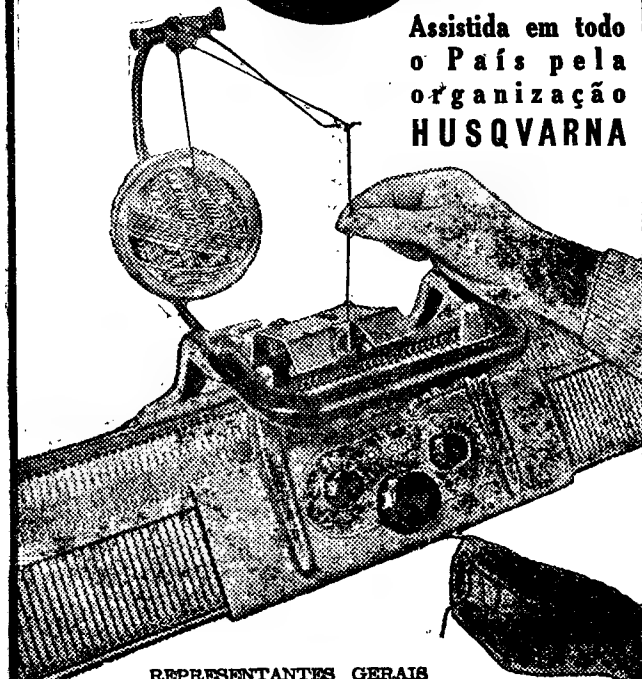
Lãs a peso

para tricotar á máquina e á mão
Grande sortido. Preços de fábrica
CASA GRILLO
Rua da Conceição 71-73

ORION

A máquina
de tricotar
que deve ver
antes de se
decidir

Assistida em todo
o País pela
organização
HUSQVARNA



REPRESENTANTES GERAIS

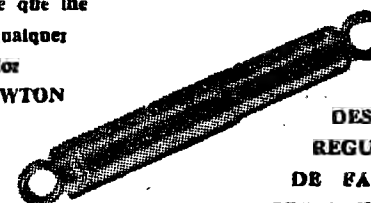
SOCIEDADE LUSO-SUECA, Lda
COM SEDE EM LISBOA NA R. ALEX. HERCULANO, 9-A
E FILIAIS EM TODO O PAÍS

No 1.º Salão de Artes Domésticas com a presença de
professora enviada pela Fábrica

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe
vendam qualquer
amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta 36

Serviço

Rápido

de

Luxo



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRA-
MAR (F. A. N. U.)
LINHAS DODERO
BUENOS AIRES

DESTINOS	PAQUETES	DATA
HAVRE e LONDRES	«URUGUAY» «ARGENTINA»	2 NOVEMBRO 23
Funchal - Recife Rio Jan. - Santos Buenos Aires	«LIBERTAD» «URUGUAY» «ARGENTINA»	29 OUTUBRO 19 NOVEMBRO 10 DEZEMBRO

Para passagens e carga, dirigir-se a:

Agentes gerais

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA, LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
LISBOA

Telf. 22272

Telegr. ANTUNITA

Sub-Agentes no Porto

SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LTD.
Rua Nova da Alfandega, 80
PORTO

Telf. 20775

Telegr. DOREY

Para:

FUNCHAL—RIO JANEIRO—SANTOS—MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

O pacote de Luxo «ANNA C»
ESPERADO EM 29 DE OUTUBRO

Os Agentes Gerais

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C. L. DA

P. Duque da Terceira, 4

Tel. 22272

LISBOA

Tel. ANTUNITA



A nova política alemã

(Continuação da 1.ª página)

dirigentes da primeira rompiam as relações com os países que violassem essa regra diplomática por ele estabelecida.

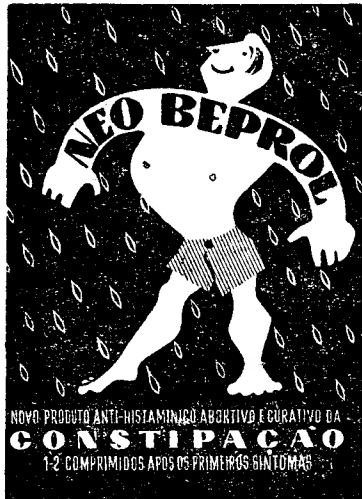
Em Bonn a Jugoslávia foi sempre considerada como um país amigo, com o qual a República Federal mantinha intensas relações económicas e comerciais. A Jugoslávia recebera da Alemanha Ocidental, a título de reparações de guerra, 50 milhões de dólares e mais tarde um empréstimo a longo prazo no valor de 300 milhões de dólares. Os investimentos de capitais alemães na Jugoslávia elevavam-se a centenas de milhões de marcos.

Apesar disso, pela primeira vez, um país com o qual a República Federal mantinha tão estreitas e amistosas relações, não excluindo as diplomáticas, reconheceu a Alemanha Oriental, sem ter em conta os avisos insistentes dos dirigentes de Bonn. Apenas a Rússia até agora fizera isso.

O gesto do Governo jugoslavo surgiu num momento em que o

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador - R. Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.



chanceler se preparava para iniciar com os países de Leste uma nova política.

Situação embaraçosa

A iniciativa de Belgrado colocou o Governo de Bonn numa situação embaraçosa. Depois de curta reflexão, o Chanceler resolveu quebrar as relações com a Jugoslávia, pois, se agisse de outra forma, estabeleceria um mau precedente para outros países que, como os Árabes, desejavam reconhecer o Governo de Pankov mas hesitam em o fazer, com receio das repercussões que isso pode ter nas suas relações com a República Federal, relações importantes sob o ponto de vista económico.

Por outro lado, uma decisão radical, como a que foi tomada pela Jugoslávia, compromete antecipadamente a nova política alemã com os países de Leste. Como poderá, no futuro, o Chanceler levar por diante a intenção de estabelecer relações normais com a Polónia desde que esta reconheceu, antecipadamente, a República Popular alemã? No caso especial da Polónia, aquele que o Chanceler estava a encarar, a situação tor-

Por outro lado uma decisão na-se ainda mais delicada se nos lembrarmos que a República Popular alemã há muito reconheceu a linha Oder-Neisse como fronteira definitiva entre os dois países.

Como poderá o Governo Federal distinguir entre a Polónia tida como satélite da U. R. S. S. e a Jugoslávia, país que manteve a cabeça erguida perante as arremetidas de Moscovo? Além disso, o rompimento, já decidido, não será um factor mais a apressar a definitiva aproximação russo-jugoslava, o que só por si nega todo o fundamento à nova política alemã com os países de Leste?

Estes aspectos do problema oferecem interesse especial, pois, no fundo daquela nova política, havia da parte do Governo de Bonn a intenção de propagar o «titismo» nos satélites soviéticos. Os factos parecem ter conduzido a um resultado oposto, pois a Alemanha Ocidental resolveu matar o «titismo» precisamente na altura em que se preparava para o explorar em benefício

das suas teses conhecidas contra o Governo russo.

Complicações

Ainda outro aspecto da questão que convém pôr em relevo. O Governo de Bonn não devia tomar qualquer iniciativa em relação à Jugoslávia sem ter, previamente, a garantia de que seria seguido pelos seus aliados atlânticos. Ora a decisão de cortar as relações com Belgrado foi, para esses aliados, uma fonte de graves complicações. É certo que os governos ocidentais declararam que vêm no Governo de Bonn o único governo legítimo da Alemanha, mas nem por isso deixaram de estar ligados à Jugoslávia em virtude do pacto balcânico que a aliou a dois países da N. A. T. O.: a Grécia e a Turquia.

Vão os aliados atlânticos da Alemanha Ocidental seguir o seu exemplo e romper com a Jugoslávia? Se isso não acontecer, a solidariedade atlântica será mais uma vez desmentida pelos factos e os países ocidentais deixarão de poder, legitimamente, invocar o argumento de que o Governo de Bonn é o único governo legítimo da Alemanha. De maneira especial, a posição dos Estados Unidos é muito inelindrosa. As relações entre Washington e Bonn são muito intimas, mas os Americanos acompanham de perto a evolução da Jugoslávia, a fim de aproveitar todas as oportunidades para conservar este país afastado da Rússia, como um exemplo sempre presente da possibilidade de haver no bloco comunista dissidências de vulto. Desde que, em 1948, rompeu com os Soviéticos, a Jugoslávia sempre gozou de um tratamento de favor por parte dos Americanos, recebendo destes auxílio económico e material de guerra em quantidade. Esse tratamento não mudou, mesmo depois de se renovar o «flirt» de Tito com os Soviéticos. Uma das razões apontadas para o continuar era, precisamente, o facto de a Jugoslávia não reconhecer a República Popular alemã. E' a altura de perguntar se os Americanos prosseguirão na sua política anterior apesar do gesto de Tito, cujo significado não pode iludir-se.

ATTICUS

O 70.º aniversário

do Padre Américo
foi comemorado
na Casa do Gaiato

PAÇO DE SOUSA, 23 — A «Casa do Gaiato» comemorou hoje o 70.º aniversário natalício do seu fundador — o bondoso Padre Américo, que nesta data reunia com a comunidade os pobres desta região que os «gaiatos» visitavam habitualmente.

De manhã, foi celebrada missa por sua alma, na capela e na presença da comunidade, de muitos pobres e trabalhadores. Ao meio-dia, foi servido o almoço. Como de costume, simples, caseiro: sopa gostosa e um prato forte. Depois, uma regueifa, um cigarrito aos homens e uma moeda de prata das mais pesadas.

Nos olhos de todos os pobres facilmente se descobria uma lagrimazinha traçoira. O pobre sabe ser grato e sabe amar. Por fim, foram todos à campo do seu saudoso amigo, rezar e agradecer. Eram, ali, naquele momento, os intérpretes do sentimento de legiões de outros pobres que o Padre Américo auxiliou e defendeu.

Movimento diplomático

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foi enviado para o «Diário do Governo» o decreto que transfere para o quadro externo e coloca na Legação de Portugal em Karachi o 3.º secretário de legação, sr. dr. Francisco António Borges Grainha do Vale.

RUHMAL dar-vos-á sossego e bem estar. Se está esgotado e excitadíssimo

TOME RUHMAL

PARA DESCONTRAIR E ACALMAR



Tem Prisão de Ventre?

BEBA

AGUA DO MOU.

CHAO DA POVOA

Regularizador das

funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde

Barão, 48

Telefone 664378

Vida mundana

CASAMENTO

Na capela da Quinta do Bom Sucesso, em Loures, residência da sr.ª D. Lucia Infante de La Cerda de Stau Monteiro, realizou-se o casamento de sua sobrinha, sr.ª D. Maria Clara Infante de La Cerda, filha da sr.ª D. Alesia da Cunha Sotto Mayor Infante de La Cerda e do sr. dr. José de Magalhães Coutinho Infante de La Cerda, com o sr. Joaquim Pereira de Lacerda Pinto de Lima, filho da sr.ª D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima e do sr. Joaquim Pinto de Lima. Por parte da noiva apadrinharam o acto a sr.ª D. Lucia Infante de La Cerda Stau Monteiro e a sr.ª D. Maria Infante de La Cerda Corte Real, tias da noiva, e, por parte do noivo, seu pai e o sr. Dionísio Pinheiro.

DOMINGO, 3 DE NOVEMBRO

EXCURSÃO DA C. P.

A FIGUEIRÓ DOS VINHOS, BARRAGEM DO CABRIL e CASTANHEIRA DE PERA

Preço 150\$00

(Compreendendo: comboios rápidos — autocarros — almoço no Hotel Terrabela, em Figueiró dos Vinhos).

HORARIO DA EXCURSÃO

IDA	Comboio	VOLTA
	Lisboa	
8-37 p.	Santa Apolónia)	c. 23-35
10-54 c.	Pombal	p. 21-10
	Autocarro	
	Pombal	c. 19-15
11-00 p.	Fig. dos Vinhos	—
12-30 c.	Bar. do Cabril	—
14-50 p.	Cast. de Pera	p. 17-45
15-25 c.		
16-15 p.		
17-00 c.		

Bilhetes à venda na Estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 25 do corrente até às 18 horas do dia 31 também do corrente. Lotação limitada.



Fernando da Silva Lares
FALECEU

Participação e missa de 7.º dia

Leopoldo Lares e seu filho, Clementina Amélia Lares, Emilia Lares, Abílio da Silva Lares, sua mulher e filhos, Albertino da Silva Lares, sua mulher e filhos, e mais família participam o falecimento do seu querido pai, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realizou no dia 18 do corrente, saindo da sua residência, Rua Bernardo Lima, 5, r/c., para jazigo de família em Aguiar da Beira.

Amanhã, pelas 11 horas, na Igreja de N. Sr.ª da Encarnação, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO



Fernando da Silva Lares
FALECEU

A FIRMA SILVA LAIRES, LD.ª participa o falecimento do seu sócio-gerente Ex.º Sr. Fernando da Silva Lares, tendo-se realizado o seu funeral em 18 do corrente, saindo da sua residência, Rua Bernardo Lima, 5, r/c., para jazigo de família em Aguiar da Beira.

CONVITE

STAND MODERNO

CONCESSIONÁRIO FORD

tem o prazer de convidar os seus Ex.ºs Clientes e Amigos a visitar os seus salões de exposição

na AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A, 15-B

TELEFONE 49669

e na RUA JOÃO SARAIVA, 13 (ALVALADE)

TELEFONE 77 75 66

onde se encontra exposto juntamente com os famosos

12 M e 15 M o novo e maravilhoso

TAUNUS 17 M

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

UM TAUNUS INTEIRAMENTE NOVO!

DE LUTO

Abílio Rey de Carvalho

Faleceu hoje, na sua residência, Rua de S. Bento, n.º 307, o nosso camarada na Imprensa Abílio Rey de Carvalho, que actualmente desempenhava funções na secretaria da redacção do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Contava 68 anos de idade e 40 de serviço na Imprensa, tendo feito parte das redacções do nosso prezado colega «O Século» e de «A Capital». Há mais de 30 anos, porém, que trabalhava no «Diário de Notícias», onde a sua actividade era considerada de grande utilidade pelo seu sentido de valor da informação.

O seu trato afável e a sua esmerada educação granjearam-lhe grandes simpatias dentro e fora do jornalismo, que serviu com muita dedicação e apuro.

Abílio de Carvalho era casado com a sr.ª D. Edviges Rey de Carvalho, que assistiu aos seus últimos momentos.

A viúva e a todos quantos trabalhavam no «Diário de Notícias» apresentamos sentidas condolências.

Domingos Monteiro Pereira

MESÃO FRIO, 24 — Faleceu ontem à tarde, na sua quinta das Quintas, nos arredores desta vila, o sr. Domingos Monteiro Pereira, que contava 86 anos e foi uma das mais distintas individualidades sociais e políticas do distrito de Vila Real e de Mesão Frio, em cujo concelho chefiou até 1926, o Partido Republicano Português.

Domingos Monteiro Pereira esteve no Brasil, onde se impôs pela sua iniciativa e qualidades de trabalho e onde ocupou postos dos

MENOR ENTALADO

entre uma camioneta e uma parede

LEIRIA, 24. (Pelo telefone). — No lugar de Moinhos da Brasa perdeu a vida Silvino da Silva Trindade Pires, de 4 anos, filho de Silvina da Trindade, que ficou entalado de encontro a uma parede, quando se havia deparado no talpa de uma camioneta conduzia pelo seu proprietário João Bento Rodrigues, que seguiu por um caminho publico. O motorista não se apercebeu do desastre.

Portugal na O. N. U.

NOVA YORK, 24 — Entre os 101 funcionários escolhidos para trabalhar no Secretariado Geral da O. N. U., Portugal conta com dois representantes.

O Japão e a Rússia são os países de representação mais numerosa — 10 funcionários cada — (A. N. I.).

mais salientes na vida da colónia portuguesa. De volta da emigração, assumiu na sua terra, muito instado por um grupo de amigos dedicados, a direcção local do antigo Partido Democrático, a que a sua inteligência, bondade, prestabilidade, ilustração e fino trato, deram, durante anos, influência e prestígio.

Pelas Quintas, cuja fidalga hospitalidade se tornou tradicional, passaram algumas das mais representativas figuras do regime republicano que muito apreciavam e estimavam o saudoso finado.

Todos os esforços da região oriunda para a sua autonomia económica encontraram também nele a mais dedicada e compreensiva solidariedade e o mais decidido apoio. Fiel sempre aos princípios e ideais que serviu e ao amor da sua terra, depois que ultimamente perdeu sua devotada esposa, afastou-se da actividade política.

O extinto era pai do escritor dr. Domingos Monteiro, do médico dr. Mário Monteiro Pereira e da sr.ª D. Lídia Monteiro Pina de Moraes, viúva do escritor Pina de Moraes e deixou quatro netos: a médica dr.ª D. Maria da Graça Pereira Pina de Moraes, a advogada dr.ª D. Maria Elisa Monteiro Pina de Moraes e os estudantes de Direito D. Maria Elisa Monteiro Pina de Moraes e os estudantes de Direito e Medicina João Pereira Pina de Moraes e Estela de Aguiar Monteiro Pereira.

A morte inesperada do saudoso e respeitado republicano causou em todo o concelho a maior consternação. O funeral realizou-se amanhã.

Carlos Alberto Monteiro

LEIRIA, 24. (Pelo telefone). — Faleceu nesta cidade o sr. Carlos Alberto Monteiro, de 71 anos, funcionário aposentado da C. P., casado com a sr.ª D. Herminia Lopes Monteiro. O extinto estava de visita a seu filho, dr. Alberto Monteiro, delegado do I. N. T., neste distrito. O funeral efectua-se amanhã, às 10 horas, da igreja do Espírito Santo, para o cemitério do Porto.

Francisco Gonçalves Torres

SEIXAS DO MINHO, 23. — Faleceu o sr. Francisco Gonçalves Torres, de 66 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Laura Castro Torres.

SUFRAGIOS

Rainha D. Amélia

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, á semelhança dos anos anteriores, manda celebrar, amanhã, às 12 horas, no Panteão de S. Vicente de Fora, uma missa por alma da rainha D. Amélia, em comemoração do 6.º aniversário do seu falecimento. Será celebrante monsenhor Damasceno Fiadeiro, antigo preceptor dos príncipes.

Um discurso

de Franco

sobre as divergências

na Falange

MADRID, 24 — Pela segunda vez no mês corrente, o general Franco referiu-se ontem, discursando em Barcelona na reunião do Conselho Provincial da Falange, a certas divergências no movimento nacional espanhol. Nesta parte do seu discurso, o chefe do Estado destacou: «Devemos verificar se as necessidades da Espanha correspondem, hoje, ás características que imprimimos ao Movimento há 20 anos, ou se temos algo a modificar... Seria inaceitável que tendências exclusivistas nos levassem a transformar desacordos relativos a simples cambiantes em divisões que o inimigo utilizaria para a sua propaganda».

O «Movimento» engloba hoje todos os Espanhóis, prosseguiu o caudilho. «Quando, de político, um movimento passa a nacional, tem que se desfazer dos antigos exclusivismos: está certo, evidentemente, que se preste homenagem aos serviços dados á Pátria na hora da luta, mas uma vez finda a guerra, é nossa missão, já não vencer, mas convencer». Para que a obra seja bem sucedida, o caudilho volta-se para os sindicatos, «através dos quais se abriu um largo caminho á colaboração dos homens na vida do Estado. Hoje são as corporações e as representações das massas sociais que pesam, por meio dos organismos publicos, na Legislação espanhola». — (F. P.).

A visita a Lisboa

dos porta-aviões ingleses

A Camara do Comércio Britânica ofereceu hoje, no Clube Inglês, um almoço em honra do almirante e dos oficiais superiores da força de porta-aviões surta no Tejo. Assistiram cerca de 40 convidados, incluindo o embaixador da Grã-Bretanha, o adido naval inglês, etc.

A noite, o embaixador oferece na Embaixada um jantar em honra do almirante McLean, com a assistência de almirantes portugueses e de outros convidados.

Amanhã, a partir das 14 horas, o «Ark Royal» ficará patente ao publico. Para o efeito, várias embarcações estarão atracadas ao Cais das Colunas para conduzir os visitantes a bordo.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Lda.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PROCURADOS PELA POLICIA

A Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades a captura de Maria Luísa de Castro, de 23 anos, natural de Lisboa, solteira, e do homem com quem vivia, Alvaro Augusto Barbosa, de 33 anos, solteiro, empregado no comércio, de Vila Nova de Cerveira. A mulher é arguida do furto de 12 contos, roupas e objectos de ouro, tudo no valor de 16 contos, numa casa onde trabalhava, desaparecendo em seguida. Ele é alvo de suposta cumplicidade.

PROCURADO PELA POLICIA

A polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora mais um processo contra José Alves, que também usa o nome de José Alves Marques, casado, de 43 anos, industrial, natural de Lisboa, freguesia de Monte Pedral, acusado de ter dado descaminho a fazenda no valor de 55 contos que lhe foram entregues á consignação. O arguido anda fugido, havendo contra ele outras queixas pendentes.

FURTO DE DÓLARES

Em 22 de Setembro apareceu no Tórel um indivíduo de nacionalidade americana a queixar-se de lhe terem furtado no hotel onde estava hospedado, a quantia de 200 dólares. A polícia dirigiu-se ao referido hotel e entre os empregados conseguiu identificar o autor do furto. Confessou ainda ser autor do furto de 20 dólares a outro indivíduo hospedado no mesmo hotel. O processo foi organizado e enviado ao Tribunal.

PELOS HOSPITAIS

MORTES SUBITAS — Numa barraca da Quinta da Torre de Camarate, onde residia, foi acometida de doença subita e morreu Maria da Conceição Rodrigues Folgosa, que aparenta 80 anos de idade.

— Esta madrugada, na Rua do Arco da Graça, também foi acometido de doença subita e mortal o trapeiro Raul Lopes Rodrigues, de 61 anos, residente no pateo do Barão, á Rua de Campolide, porta, 10. O cadáver foi removido para a Morgue.

INFRAÇÕES AO TRANSITO

Ontem, a P. S. P. efectuou, as seguintes autuações:

Veículos — por estacionamento

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

irregular, 53; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 3; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 26; por fumos e escape livre, 14; por uso desnecessário do sinal sonoro, 2; e por impedir a circulação de outros veículos, 2.

Peões — por atravessamento irregular, 75; por estacionamento irregular nos passeios, 27; e por andarem pendurados nos veículos (menores), 16.

QUEM PERDEU ?

Relação dos animais e objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois cães; um relógio de pulso, de senhora; um porta-moedas com dinheiro; uma chave e uma receita médica; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um saco de linhagem; dois bilhetes de identidade; uma quantia em dinheiro; três porta-moedas com dinheiro; um embrulho com cartas de avião; duas luvas de senhora, desirmanadas; dois tampões de roda de automóvel; um par de óculos graduados; um estojo com caneta e duas lapiseiras; um cachimbo; um cinto de senhora; um cachecol de lã; e um saco de plástico.

Também se encontram no S. N. dos Motoristas: duas malas de mão, de senhora; um breviário romano; um embrulho com uma marmitta; um chapéu de homem; e uma sombrinha de senhora.

Ministro de Portugal

na Indonésia

JAKARTA, 24. — O ministro de Portugal, dr. Augusto Potier ofereceu ontem um jantar em honra do secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Indonésia. Assistiu, entre outros convidados, o embaixador do Egipto. — (A. N. I.).

ROUBOU O PATRÃO

e roubou a freguesa

O comerciante sr. Arlindo José de Castro, estabelecido com uma mercearia na Rua de Campolide, 258-C, queixou-se á P. S. P. contra o seu empregado António Gil, de 20 anos, que o acusa de ter abandonado o estabelecimento, depois de lhe roubar, de um cofre, a quantia de 2.500\$00; uma nota de 500\$00 que uma freguesa lhe entregara, no próprio estabelecimento, para pagar um pacote de chá; e ainda um cabaz de compras que se destinavam a um cliente. Por sua vez, a dona da nota de 500\$00 apresentou queixa contra aquele comerciante, que se recusou indemnizá-la.

Kelvinator

POTÊNCIA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR



MOD. CK12G4—4.5 p. c. = 127 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TECNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário mantendo assim de direito o seu renome mundial

Preço SENSACIONAL
Escudos 6.230\$00

CORRENTE 220 V S & M TRANSFORMADOR

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Rua António Pedro, 147

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11

Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21

Electro Luminosa, Lda

R. Alves Fogo, 127-B

Freijota, Lda

Av. Liberdade, 136-A

J. El. Moreira

R. Prior Crato, 33

Rádio Mocambique, Lda

R. Cavaleiros, 72

Sabei

Av. Praia Vitória, 1-B

Soter

R. I. Maio, 138

Rua Luís de Camões, 2

Vapedrone

R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boa Vista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA



Daimler

É uma conceituada marca inglesa de automóveis
com 60 anos de existência

Exposição no nosso Stand dos últimos modelos: Conquest
2 1/2 e One-O-Four de 3 1/2 cilindrada

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Música ligada sinfônica; 18 e 45: Canções hispano-americanas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19: Mocidade; 19 e 30: Conjuntos vocais e orquestras; 19 e 45: Ares da nossa terra; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Opeteta; 20 e 50: Trechos em piano; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestra de Ray Martin; 21 e 30: 11.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Teixeira de Vasconcelos. «O Prato de Arroz Doce»; 21 e 50: Programa pelos pequenos cantores de Asti; 22 e 10: As grandes reportagens da História do Mundo; 22 e 30: Fados, por Maria Rosa Rodrigues e José Borges; 22 e 50: Poesia, música e sonho; 23 e 15: Danças e canções, da Tágide.

Programa «B» — As 19: 9.º programa de «Os Concertos de Lugano de 1957», em gravações cedidas pela Sociedade Suíça de Radiodifusão; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir? programa organizado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Rei Edipo», oratória de Strawinsky, por Pasquier, Haefliger, Bouvier, Leomis, Fessières, Guenod, a Orquestra Coral de Brassus e a Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ansermet; «Capricho Norueguês», de Strawinsky, pela Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida pelo autor; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Crónica semanal; 21 e 30: Trechos da obra «Eugen Oneguin», de Tchaikowsky; «Aria da Carta», pelo soprano Albanese e a Orquestra Sinfónica, dirigida por Stokowsky; «Polaca», pela Orquestra da Ópera de Berlim, dirigida por Arthur Rother; 21 e 15: 2.º programa da série «A Música Portuguesa de Piano», por Luís Filipe Pires; 22 e 23: «Intermédios», de Andriessen, em flauta e harpa, por Barwaher e Berghout; 22 e 30: Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22 e 40: Ciclo Beethoven: «Quarteto n.º 15», pelo Quarteto Hungaro; 23 e 20: Cantores célebres: Meio soprano Jennie Tourel: «Serenata e Marchal de Campo», de Mussorgsky e «Asia» e a «Flauta Encantada», de Ravel.

RADIO CLUBE — As 17: Zarzuela; 17 e 30: Ritmos de baile; 17 e 45: Cultura espanhola; 18: Ritmos de baile, do Nima; 18 e 15: Trechos recreativos; 18 e 30: Canções; 19: Variedades; 19 e 15: Orquestra de Bobby Hackett; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Cuates Castilha; 20 e 30: Magazine; 21: Vozes de Portugal; 22 e 30: Concerto; 23: Juliette Greco; 23 e 15: Imagens por musica; 23 e 30: Suplemento Brasil; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0: Talismã apresenta: Boa-noite é bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

ESTAÇÃO MIRAMAR — As 18 e 15: Um artista; 18 e 30: Folhetim Tavoil; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19: Fados e guitarradas; 19 e 30: Ritmos de baile; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Artistas portugueses; 20 e 30: Uma orquestra e uma voz; 20 e 45: «Os Três Mosqueteiros»; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Guitarradas; 21 e 30: Reportagem da sessão de programa eleitoral, realizada em Coimbra; 23 e 30: Canções; 0: Ritmos de baile, do Casino Estoril.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Canções, por Sónia e Miriam; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Fados; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Novidades musicais; 21 e 30: Canções portuguesas; 21 e 50: Seleções; 22: Feira dos disparates; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Canções que o Mundo canta; 23 e 20: Música do cinema; 23 e 40: Música variada.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; das 22 e 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 21 e 30: Abertura; 21 e 33: Miradouro; Artur Agostinho entrevista Procópio Ferreira; 21 e 40: Vida Feminina; 22: Noticiário e actualidades; 22 e 20: Tele-disco; 22 e 25: Variedades; 23 e 40: Últimas notícias e fecho.

HA TRINTA ANOS

A propósito da crise teatral, publicava o «Diário de Lisboa» no dia 24 de Outubro de 1927, uma carta da Associação dos Empresários Portugueses, que dizia: «Os teatros de Lisboa estão sendo explorados pelas seguintes empresas de artistas: Nacional. Alves da Cunha; São Luis. Armando de Vasconcelos; Avenida. Estêvão Amarante; Eden. José Climaco; Apolo. Almeida Cruz; Trindade. Erico Braga; Ginásio. Jorge Grave; Maria Vitória. Hortense Luz; Variedades. Alves da Silva. Além destas companhias, encontram-se ainda em laboração as companhias de que são empresários: Mendonça de Carvalho, Cremlinda de Oliveira, Ilda Stichini e Robles Monteiro, isto sem contar com as companhias que funcionam no Porto».

EFEMERIDES

No dia 24 de Outubro de 1861 foi inaugurado o telégrafo entre Nova York e S. Francisco.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Marques — Estrada de Benfica. 648. Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica. 300-A. Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie. 15-A. Telefone 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa. 33-35. Carnide. Telefone 780181; Laranjeiras (Das) — R. Filipe da

Mata. 160-162. Tel. 761035; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa. 3-C. Tel. 771873; Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar. 122-124. Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro. 4-C. Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja. 28-B. Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma. 53-A. Tel. 776314; Central do Areiro — Avenida de Paris. 2-2/A. Tel. 720820; Cardote. Ld. — Avenida Visconde Valmor. 28-A-B-C. junto à Avenida da República. Tel. 772291; Santa Maria — Av. 5 de Outubro. 283-A (próximo à Av. 28 de Maio). Tel. 763016; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia. 7-A. Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins. 25 (ao Matadouro). Tel. 53468; Asencio — Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso. 11-13. Tel. 391136; Marluiz — Calçada da Picheleira. 140-B-C. Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António. 7-9. Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário. 74. Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Maria. 18. Tel. 863619; Dimar. Ld. — Rua Conde de Monsaraz. 17-B. Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes. 120. Tel. 843381; Aliança — Avenida Almirante Reis. 145-B-C. Tel. 50487; Renascença — R. Damasceno Monteiro. 104-A-B. Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis. 4-D e 4-F. Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculanio. 28. Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda. 28. Tel. 680931; Porfírio — Rua Francisco Metrass. 59. Tel. 663349; Aurélio Rego — Calçada da Estrela. 139. Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias. 63. Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda. 170. Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Ellisio. 29-A-B. Tel. 637070; Proibidade — Rua de Alcantara. 15-A-B.



— Vês, aqui é que o palzinho tem os remédios contra a gripe asiática!

Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival. 290. Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marques de Abrantes. 36-A. Tel. 664238; Andrade. Ld. — Rua do Alecrim. 125. Tel. 23446; — A — Oliveira — Rua D. Pedro V. 123-125. Tel. 27880; Veiga, Suc. — Rua da Conceição. 42. Tel. 26847; Internacional. Ld. — R. Aurea. 228. Tel. 22017 e 30203-A.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é fraco de vários rumos e o céu está limpo por acção de uma massa de ar seco, transportada na circulação de um anticiclone centrado a Norte da Península Ibérica.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 14°; Penhas Douradas, 12°; Lisboa, 16°; Faro, 18°; Ponta Delgada, 18°; Funchal, 19°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, vento fraco de Nordeste.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2054

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
0									
1									

HORIZONTAIS: 1. — Vasta região montanhosa da Ásia. 2. — Fio metálico. 3. — Alto al! Gasta. Artigo definido. 4. — Ofeça. Pantorrilha. 5. — Abismo. Pelos de certos animais. 6. — Recomendação em jornal. 7. — Saliente. 8. — Existe. Santo. Dirigir-se. 9. — Livro da lei dos judeus portugueses. Direcção. 10. — Protelar. 11. — Rio de França. Fronteira.

VERTICAIS: 1. — Tumulto. Introduzam. 2. — Estimar. Isolado. 3. — Em a. Salários dos soldados. Chefe-abissínio. 4. — Cruel. Consoberia. 5. — Tens. Nome de mulher. 6. — Certas. Venerar. 7. — Acusada. Olmeiro. Larva das feridas dos animais. 8. — Jarro (planta). Prefixo de negação. 9. — Bastante. Cantiga.

Solução do problema n.º 2053

HORIZONTAIS: 1. — Antipater. 2. — Clár. Tesa. 3. — Grã. Rás. 4. — Rearmaram. 5. — Ir. Ais. Sô 6. — Asmas. 7. — Pó. Im. 8. — Lá. Coa. As. 9. — 9rma. Lago. 10. — Irós. Anil. 11. — Sara. Sião.

VERTICAIS: 1. — A. C. Rim. Laís. 2. — Niger. Parra. 3. — Tara. Ao. Mor. 4. — Iraras. Casa. 5. — Mimi. 6. — Atrasa. Alas. 7. — Tear. Si. A. N. I. 8. — Essas. Magia. 9. — Rã. Moa. Solo.

OS FATOS USADOS

De homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago pelo seu justo valor, se nos chamar pelos tel. 663031 e 863785.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

	Effectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	930\$00	929\$00	931\$00
Cons. 3 % T. 10	976\$50	976\$50	977\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.018\$00	1.015\$00	1.019\$00
Centenários 4 % 1940	—	—	2.230\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	998\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	998\$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.180\$00	1.175\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.175\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.175\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.360\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.340\$00	1.350\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	173\$00

Obrigações

	Effectuado	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 %	508\$00	506\$00	510\$00
Norte de Portugal 5%	107\$00	—	107\$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	945\$00
Gás Elect. 4 %	960\$00	958\$00	960\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	976\$00	—	977\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.025\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	89\$00
U. E. P. 4 % 1945	92\$00	91\$00	92\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	91\$00	92\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.005\$00	1.008\$00

Ações

Bancos

	Effectuado	Compra	Venda
Alentejo	445\$00	440\$00	450\$00
Angola	—	—	840\$00
Espírito Santo	—	8.700\$00	—
Lisboa & Açores	—	2.700\$00	3.200\$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.685\$00	1.682\$00	1.692\$00

Seguros

	Effectuado	Compra	Venda
Mundial	—	645\$00	670\$00
Nacional	—	—	4.000\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150\$00	—

C. Ultramarinas

	Effectuado	Compra	Venda
Ag. Casseque	1.855\$00	1.850\$00	1.860\$00
Ag. das Neves	—	800\$00	—
Agri. Colonial	—	660\$00	680\$00
Acucar de Angola	2.580\$00	2.570\$00	2.650\$00
Boror	—	470\$00	475\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro. 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

C. Ultramarinas

	Effectuado	Compra	Venda
Cabinda	—	280\$00	300\$00
Cadá	—	—	4.600\$00
Colonial do Buzi	322\$50	322\$00	323\$00
Ilha do Principe	—	2.050\$00	—
Incomati	—	—	3.700\$00
Mocambique	162\$00	161\$50	162\$50
Zambézia	180\$00	179\$00	180\$50
Diamantes T 100	761\$00	756\$00	763\$00
Lobito T 100	2.500\$00	179\$00	180\$50

C. Diversas

	Effectuado	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	645\$00
Cimentos Leiria	—	500\$00	520\$00
Crédito Predial	49\$00	48\$50	49\$00
Industrial Aliança	—	295\$00	310\$00
Portugal e Colónias	—	413\$00	419\$00
Nacional Navegação	—	—	1.750\$00
Colonial Navegação	—	1.085\$00	1.095\$00
Port. de Celulose	—	—	2.375\$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	401\$00	400\$00	402\$00
Tabacos de Portugal	—	780\$00	800\$00
Sacor	—	4.850\$00	4.870\$00
Agua. Electricidade e Gás	—	—	—
Agua Lisboa 1934	—	—	280\$00
Agua Lisboa 1936	—	250\$00	—
Elect. das Belras	—	—	1.390\$00
Gás e Electricidade	299\$00	298\$50	299\$00
H. Alto Alentejo	144\$50	144\$00	145\$00
H. E. Cávado	—	1.310\$00	1.312\$00
H. E. Zêzere	—	1.318\$00	1.325\$00
Nac. de Electricidade	1.400\$00	1.390\$00	1.400\$00
União Elect. Port.	—	226\$50	230\$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENHA
África do Sul	75\$00	77\$00
Alemanha	6\$75	6\$90
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 20	28\$60	28\$90
Dólares de 50 a 100	28\$60	28\$90
Argentina	\$69.5	\$74.5
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56.7	\$57.7
Brasil	\$32.5	\$35
Canadá	29\$25	29\$75
Congo Belga	\$55.5	\$56.5
Dinamarca	\$385	\$415
Espanha	\$46.7	\$48.2
França	\$06.05	\$06.25
Holanda	\$730	\$760
Inglaterra	75\$00	76\$50
Itália	\$04.5	\$04.7
Marrocos	\$05.8	\$06.3
Noruega	\$365	\$395
Suécia	\$535	\$565
Suiza	\$670	\$680
Uruguay	\$640	\$710
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	291\$00	291\$00
Portugal — Barra	32\$80	33\$30
Portugal — Barra Fino	33\$20	33\$70

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papeis de crédito

Uma atmosfera de segredo envolve as conversações de Eisenhower com MacMillan

WASHINGTON, 24 — A não ser um breve comunicado publicado a noite passada pela Secretaria de Estado, os meios autorizados, tanto americanos como britânicos, mantêm um mutismo completo

A manifestação de silêncio em Budapeste

BUDAPESTE, 24 — Os jornais húngaros passam em claro o dia de ontem, primeiro aniversário da insurreição de Outubro.

Mas a vigilância das autoridades não afrouxou. As patrulhas de polícia, sobretudo de noite, são reforçadas. Os guardas circulam em grupos de 4 e 5 homens, como é costume. Com efeito, o Governo receia acções isoladas nas próximas semanas, sobretudo em 4 de Novembro, dia em que o exército vermelho interveio, o ano passado, em Budapeste e em que começou a batalha de ruas que se prolongou por quatro dias.

Os pais dos alunos das escolas comunais receberam instruções para não permitir que as crianças andem na rua depois das 19 horas, entre hoje e o dia 10 de Novembro. — (F. P.).

Manifestação em Londres

LONDRES, 24 — Durante uma manifestação organizada ontem, a noite por refugiados magiares, ficaram partidas algumas vidraças dos edifícios da legação e do consulado da Hungria em Londres. Estes acham-se guardados por forças da Polícia. — (F. P.).

Prémio Nobel de Medicina

a um sábio sueco

ESTOCOLMO, 24. — O Prémio Nobel de Fisiologia e Medicina 1957 foi atribuído ao professor sueco Daniel Bovet, actualmente em Roma, em virtude das suas descobertas relativas ao produto sintético que destrói os efeitos de certas substâncias que se formam no organismo e aí actuam, especialmente nos vasos sanguíneos e nos músculos «estriados».

O seu nome está ligado às investigações sobre o «curare» e a várias descobertas de produtos utilizados no tratamento dos estados alérgicos. — (F. P.).

MARAÑÓN PIOROU

MADRID, 24 — O estado de saúde do prof. Gregório Marañón volta a suscitar grandes preocupações. Os médicos assistentes declaram: «A melhoria do estado do dr. Marañón, verificada em 22 do corrente e que se acentuou ontem, não se manteve nas últimas horas». Sabem-se que o conhecido endocrinologista sofre de uma congestão cerebral, que requereu a sua transferência urgente da sua propriedade «Los Dolores», perto de Toledo, para Madrid. — (F. P.).

Desmilitarização na Bélgica

BRUXELAS, 24 — Em conformidade com a decisão do Governo de reduzir o serviço militar de 18 para 15 meses, 130.000 homens foram hoje licenciados. Só os oficiais de reserva ficarão 18 meses no activo. — (F. P.).

Ensopado de enguias FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

acerca das primeiras conversações entre MacMillan e Selwyn Lloyd com o presidente Eisenhower e Foster Dulles.

É de comum acordo, agora, que se pretende diminuir o carácter urgente desta conferência e mesmo o seu alcance. Enquanto no dia seguinte ao de ser anunciado o encontro entre os chefes dos governos dos dois países, Londres dava ao caso uma enorme importância e deixava entender que perante a gravidade da situação no Médio Oriente, a cooperação entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha devia ser inteiramente restabelecida, os meios autorizados britânicos falavam a noite passada não já de discussões sobre problemas específicos, mas de simples trocas de pontos de vista. Do lado americano, esta tentativa era ainda mais notada. Confirma-se, no entanto, de fonte autorizada, que a data da conferência foi só fixada, a semana passada, durante a visita da rainha Isabel, por intermédio de Selwyn Lloyd e que o seu carácter urgente nunca foi posto em dúvida.

Entretanto, a possibilidade de uma mediação do rei Saud da Arábia entre a Síria e a Turquia, o debate sobre a crise do Médio Oriente nas Nações Unidas e o seu adiamento e, finalmente, a violenta baixa na Bolsa de Valores em Wall Street, incitaram os dois Governos a não dar um carácter espectacular a essa conferência.

Os últimos acontecimentos internacionais, entre os quais o lançamento do «Sputnik», mantêm, é claro, o seu lugar de primeira ordem, mas levam, no entanto, os Estados Unidos a procurar um novo caminho para a sua política, tanto em relação aos Estados comunistas como aos Estados árabes.

Rodeados somente de alguns colaboradores, MacMillan e Selwyn Lloyd conferenciaram ontem durante duas horas com Foster Dulles e só tarde os três homens de Estado se juntaram na Casa Branca ao presidente Eisenhower para um jantar íntimo.

As sessões de trabalho, propriamente ditas, só começarão hoje. — (F. P.).

A comunidade de cérebros do mundo ocidental é preconizada nos Estados Unidos para recuperar o terreno perdido

WASHINGTON, 24. — A criação de um Ministério americano das investigações científicas, para orientar directamente todos os assuntos especiais, foi preconizado hoje em Bozeman (no Estado de Minnesota) pelo senador Mike Mansfield, membro influente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, que também se pronunciou a favor de uma «comunidade dos cérebros» entre os Estados Unidos e os países da E. U. R. A. T. O. M.

Neste discurso, o senador democrático pelo Montana aconselhou o Governo dos Estados Unidos a organizar um vasto sistema de bolsas para os estudantes com queda marcada para as ciências, a fim de se recuperar, disse, o terreno perdido em proveito da U. R. S. S. De acordo com estatísticas citadas pelo orador, 50.000 cientistas e técnicos soviéticos e 50.000 «auxiliares» formaram-se recentemente, no espaço de um ano, em escolas e universidades soviéticas, contra 28.000, apenas, nos Estados Unidos. Sugeriu Mansfield que, os beneficiários das bolsas, uma vez diplomados, trabalhem durante 5 a 7 anos para o Governo, quer nos serviços militares quer em estabelecimentos que dependam da segurança nacional. E afirmou então: «Sei que certos indivíduos qualificarão esta proposta de socialista. Quanto a mim, qualifico-a de necessária à nossa sobrevivência».

O senador pelo Montana preconizou mais adiante uma acção comum entre os cientistas dos Estados Uni-

Alguém pescou uma vaca !...

GALENA (Missouri), 24 — Nas regiões onde abunda a caça é vulgar que uma ou outra bala desgarrada fira os animais de lavoura. O que é novidade é que, pela primeira vez, um lavrador apareceu a queixar-se contra a falta de pontaria dos pescadores.

J. McCord pediu uma indemnização, porque uma das suas vacas leiteiras apareceu muito assustada, no curral, com um grande anzol espetado no focinho. — (A. N. I.).

O clima político é ainda de hesitações entre os partidos franceses

PARIS, 24.—Reticências da direita, hesitações dos Republicanos Populares—são os dois escolhos maiores com que esbarra Guy Mollet na tentativa de formar o próximo Governo. Há negociações extremamente laboriosas com os representantes dos independentes e do M. R. P. Das respostas, esperadas hoje, às propostas do secretário-geral da S. F. I. O., dependerá o resultado da missão que o presidente da República lhe confiou.

A questão do programa domina o diálogo entre os independentes e Guy Mollet. A tendência a seu ver, dirigista da política económica e social do programa do chefe do Governo convidado preocupa os moderados dos quais uma fracção importante pende para a recusa da investidura. Antoine Pinay não pensa assim e entende, pelo contrário, que os moderados não se devem opor a uma nova experiência Guy Mollet. Recomenda a abstenção, quanto mais não seja para evitar a paralisação das instituições republicanas. O grupo dos independentes reúne-se hoje para dar uma resposta ao dirigente S. F. I. O. De qualquer modo não é de pensar em que cada alguns dos seus homens para um Ministério de direcção, socialista.

No M. R. P., a atracção para a esquerda é compensada pela preocupação constantemente expressa pelos democráticos-cristãos de se

As greves na Argentina continuam com vários incidentes e a prática de actos de sabotagem

BUENOS AIRES, 24.—Sabotadores, que se suspeita sejam grevistas peronistas, atacaram numerosos comboios que circulavam na linha dos arredores, vendo-se a Polícia forçada a intervir, diversas vezes, para os proteger e dispersar os terroristas.

Nas linhas electrificadas, apare-

ceu cortado grande numero de cabos, tendo sido colocados nos rails vários engenhos explosivos. Dezenas de bombas («cocktails» Molotov) foram arremessadas sobre os autocarros que circulavam, apesar da greve, ferindo passageiros, condutores e membros do serviço da ordem.

Em Nuñez, perto da capital, indivíduos que chegaram de automóvel junto da estação de Rádio Belgrano, fizeram fogo contra as antenas e edifícios do posto emissor. A guarda militar respondeu, ferindo o motorista do automóvel que foi preso.

Em Lanus, nos arredores de Buenos Aires, foram também presos vários indivíduos, depois de troca de tiros com a Polícia.

Por fim, nas estradas, perto desta cidade, foi espalhado grande numero de pregos. Houve motoristas atacados à pedrada e com barras de ferro. — (F. P.).

A greve geral termina esta noite

BUENOS AIRES, 24 — As 71 organizações sindicais pro-peronistas decidiram pôr termo, hoje à meia-noite (hora local), a greve geral que começara na terça-feira às 24 horas.

No entanto, embora as 71 organizações sindicais pro-peronistas tenham resolvido acabar a greve à meia-noite de hoje, a União dos Empregados dos Carros Eléctricos e o Sindicato dos Operários dos Armazéns Frigoríficos anunciaram que continuariam o movimento se os dirigentes sindicais presos não fossem restituídos à liberdade. Por seu lado, os maquinistas dos comboios decidiram suspender o trabalho por meia-hora, hoje, e amanhã, para apoiar as suas reivindicações. — (F. P.).

Atitude reservada da Imprensa parisiense

PARIS, 24. — A Imprensa parisiense não se mostra entusiasta com o programa proposto para a segunda experiência de Guy Mollet, pensando os fundistas unanimemente que a sua maioria será «escassa».

«Os hábitos funestos continuam — nota o «Figaro» — os que consistem em agir somente em função do que o vizinho faz, quando não simplesmente em função de considerações eleitorais individuais. Para sermos francos, diremos que esperávamos um programa simples, que facilitasse as atitudes dos grupos. Ora Guy Mollet empenhou-se num catálogo minucioso...»

Para o «Parisien Libéré», «será preciso governar, o que supõe nas graves circunstâncias actuais, uma autoridade indiscutível, uma estabilidade garantida, audácia e coragem. Ora, estará Guy Mollet convencido de que uns meses bastarão para salvar o franco? Julgará que basta modificar alguns artigos da Constituição para devolver ao Estado a força que deixou de ter, o prestígio? Um novo governo de transição não trará consigo o perigo de acelerar a desagregação actual?...»

Escreve por sua vez o «Combat»: «Horas há em que o chefe do Governo deve esquecer-se de que é igualmente chefe de um partido... Uma ambição demasiado comedida, meios acanhados, o Ministério de um Inverno, não, não é com isso que Guy Mollet poderá suscitar o choque psicológico necessário a excitar as energias individuais e colectivas». — (France Presse).

Ultimas notícias

10 desportistas fulminados por um raio

LOS ANGELES, 24 — Dez jogadores de baseball morreram fulminados por um raio e outros três ficaram gravemente queimados, quando procuraram abrigo debaixo de uma árvore, durante uma súbita tempestade que assolou esta cidade. — (A. N. I.).

Camponeses mortos por ursos

BELGRADO, 24 — Toda a região sérvia está assolada por grandes nevoes e uma vaga de frio intenso, que causaram já consideráveis estragos nas culturas e mataram grande numero de cabeças de gado. Bandos de ursos esfaimados desceram das montanhas, invadindo as aldeias à procura de alimento. Dez camponeses foram mortos pelas feras e outros estão hospitalizados, em estado grave, devido às mordeduras dos ursos, que têm dizimado também muito gado. — (A. N. I.).

Grave desastre ferroviário

BUENOS AIRES, 24 — Houve 12 mortos e 37 feridos num desastre ferroviário que se deu na província de Rio Negro. Receia-se que o numero das vítimas aumente à medida que a remoção dos destroços prossegue. — (F. P.).

Um choque de comboios

SOLTAU (Alemanha), 24 — Um comboio de passageiros e outro de mercadorias chocaram, de madrugada, perto desta cidade. Houve seis mortos e vinte feridos, oito dos quais em estado grave. Várias carruagens e vagões ficaram totalmente destruídos. — (A. N. I.).

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta HOJE e todas as noites
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
a famosa Orquestra
RAY MARTINO
um dos melhores Conjuntos da Europa
JUVENTUDE, ALEGRIA, ANIMAÇÃO
E UM RITMO MARAVILHOZO!
(17 anos)
DOMINGO: Das 17-15 às 19-15 «Matinée» Dançante, com RAY MARTINO. Preço Esc. 25\$00 por pessoa, incluindo chá completo.